

[INTERNATIONAL CONFERENCE]

SOCIAL CHANGES IN THE SOUTH: INTERDISCIPLINARY APPROACHES

24-25 OCTOBER 2024
UNIVERSITY OF ÉVORA

Organising committee

Bruno Lopes | Graça Almeida Borges | Helena Freire Cameron | Isa Maria Liz | João Espadeiro Ramos

ORGANIZATION



FUNDING



CADERNO DE RESUMOS ABSTRACT NOTEBOOK



PROGRAMA/PROGRAMME

24 DE OUTUBRO, QUINTA-FEIRA/ 24 OCTOBER, THURSDAY.....8

Sessão/Session 1 - Monsoon, gestão digital de um património partilhado (Sala/Room 131)8

Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Gonçalo Albuquerque (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Inês Jonífero (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Rafael Prezado (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Paulo Quaresma (UÉ, Portugal); Ivo Santos (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Liliana Oliveira (CITCEM-FLUP, ESE-IPP, Portugal); Marlo Souza (UFBA, Brasil); Anderson Sacramento (UFBA, Brasil)

“Monsoon - O Estado da Índia Habsburgo em perspectiva digital. What’s in a name?”8

Rafael Prezado (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“A plataforma digital Monsoon.uevora.pt e a disponibilização de uma pesquisa dos livros das Monções ao público”9

Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Marlo Souza (UFBA, Brasil); Rafael Prezado (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Entre compras, vendas, obstáculos e circulação. Estudar o comércio colonial no Índico através de ferramentas de detecção e classificação automática de evento”10

Sessão/Session 2 - Mártires e Inquisição (Sala/Room 124)10

Jefferson Aldemir Nunes (UAL, Portugal)

“A testemunha martirial: a questão do martírio cristão em Tomás de Aquino e Agostinho de Hipona”10

Carlos García Salazar (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)

“Control inquisitorial en el entorno rural del Arzobispado de Toledo: La visita de distrito de 1620” ...11

Indira Leão (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Repressão inquisitorial contra mulheres e homens do clero. Santo Ofício de Lisboa e Évora (1605-1750)”11

Sessão/Session 3 - Demographic Challenges (Sala/Room 118).....12

Lídia Patricia Tomé (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Double Aging in Europe. The Son of All Demographic Problems”12

Jorge Manuel Rios da Fonseca (CEPESE, Portugal)

“North-South Population Transfers in Portugal (16th-20th Centuries)”13

Teresa Fonseca (CEPESE, Portugal)

“The Popular uprising of 27 and 28 May 1828 in Estremoz”13

11:00-11:30 - SESSÃO DE POSTERS/POSTER SESSION 14

Áurea Rodrigues (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Camila Campos (CIDEHUS-UÉ, Portugal); António Diniz (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“The Role of Extended Reality (XR) in Preserving and Exploring Archaeological Heritage: A Case Study of INT-ACT and the Portuguese Cromeleque das Fontainhas” 14

Leonor Dias Garcia (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Os notários da Inquisição de Évora (1536-1755): indivíduos e redes” 15

Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal); José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

"PACTUAL Património Cultural e Turismo no Alentejo: Motivações e experiências do visitante português" 15

Áurea Rodrigues (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Explorando a Experiência no Contexto do Astroturismo” 16

Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal); José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

"Experiência turística em destinos interiores culturais: Que experiências vivem os visitantes portugueses no Alentejo?" 17

Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal); José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

"Tipos de experiência turística cultural: O perfil dos visitantes portugueses do Alentejo" 18

11:30-13:00 - SESSÕES PARALELAS/PARALLEL SESSIONS 19

Sessão/Session 4 - Possibilidades historiográficas do projeto MONSOON (Sala/Room 131) 19

Gonçalo Albuquerque (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Dinâmicas de cooperação e concorrência luso-danesas no Índico. A implantação dinamarquesa na Ásia e as relações com o Estado da Índia em perspectiva digital” 19

Inês Jonífero (CIDEHUS-UÉ, Portugal) e Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Quantificar e interpretar papéis de género em zonas de implementação colonial: uma proposta a partir dos Livros das Monções” 20

Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Liliana Oliveira (CITCEM-FLUP, ESE-IPP, Portugal)

“Olhar o outro, impressões do Estado da Índia no século XVII” 20

Sessão/Session 5 - Dinâmicas do século XX no Alentejo (Sala/Room 124) 21

Maria Ana Bernardo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Diana Henriques (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“A estrutura socio-ocupacional nas cidades do Sul de Portugal, continuidades e mudanças. Uma perspetiva a partir dos recenseamentos eleitorais (1878-1930)” 21

Manuel Baiôa (CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“As Eleições Legislativas no Alentejo durante a I República (1910-1926)”	21
Diana Henriques (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria Ana Bernardo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Manuela Oliveira (CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“As mulheres e o 25 de Abril de 1974 no Alentejo rural – memórias de participação cívica e política”	22
Sessão/Session 6 - Economia e população (Sala/Room 118)	23
Mariana Dourado (UAL, Portugal)	
“Epidemias a bordo: as condições sanitárias dos navios negreiros, 1750-1808”	23
José Amado Mendes (UAL, Portugal); Duarte Manuel Freitas (UAL, Portugal)	
“Companhia do Boror (Zambézia – Moçambique): fundação, desenvolvimento e exploração colonial, 1898-1975”	23
Fábio Alexandre Faria (CIES-ISCTE.IUL, Portugal)	
“Mobilidades transnacionais no espaço ibero-americano: circulação de refugiados espanhóis entre Portugal e a América Latina (1936-1945)”	24
14:30-15:30 - SESSÕES PARALELAS/PARALLEL SESSIONS	25
Sessão/Session 7 - Património e território (Sala/Room 131)	25
Sónia Bombico (CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“Um território em mudança: o património arqueológico como resultado do processo de integração da Lusitânia na economia alimentar do Império Romano”	25
Maria Luísa Leal (Universidad de Extremadura, Espanha)	
Desafios do Sul: O Estreito de Gibraltar, passagens e naufrágios em narrativas de hoje	26
Sessão/Session 8 - O turismo no século XX (Sala/Room 124)	26
Frédéric Vidal (UAL, CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“O turismo é político: conflitos em torno da perceção do turismo em Lisboa no início do século XX”	26
Jean Carlos Vieira Santos (UEG, Brasil)	
“Paisagens oleiras do Cerrado (Brasil): potencialidades e componentes do turismo cultural contemporâneo”	27
16:15-17:30 - Palestra principal/Keynote Speaker (Sala/Room 131)	28
John Crowley (Chairman & CEO of the PHGD Group. Formerly Chief of Section for Research, Policy and Foresight in the UNESCO Sector for Social and Human Sciences.)	
“Traces of the South”	28

25 DE OUTUBRO, SEXTA-FEIRA/ 25 OCTOBER, FRIDAY 29

9:30-11:00 - Sessões paralelas/Parallel Sessions 29

Sessão/Session 9 - Enriquecimento da experiência turística através da valorização do património cultural (Sala/Room 131) 29

Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal); José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Tipos de experiência turística cultural: O perfil dos visitantes portugueses do Alentejo” 29

Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal); José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Experiência turística em destinos interiores culturais: Que experiências vivem os visitantes portugueses no Alentejo?” 30

Áurea Rodrigues (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Explorando a Experiência no Contexto do Astroturismo” 30

Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Mónica Brito (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Turismo em família e as novas morfologias familiares - contextualização do Projeto FAMT” 31

Sessão/Session 10 - Cabidos catedrais e corpo capitular em Portugal e nos territórios imperiais: estruturas económicas, mudanças sociais e relações de poder (Sala/Room 124) 32

Ana Isabel López-Salazar (Universidad Complutense de Madrid, Espanha; CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Una élite dentro de la élite. Los canónigos portugueses en la Edad Moderna: orígenes sociales y carreras político-eclesiásticas” 32

Hugo Ribeiro da Silva (CITCEM-FLUP, Portugal)

“Rendas e propriedades do Cabido da Sé do Porto na Época Moderna” 32

Jaime Ricardo Gouveia (CHSC-UC, Portugal)

“«Não posso com elle, porque he mais que rei». As relações entre os bispos e o cabido da diocese do Congo e Angola (sécs. XVI-XVIII)” 33

Sessão/Session 11 - Journalism, Welfare, and Identity in the 20th Century (Sala/Room 118) 33

Hussam R. Ahmed (Carleton University, Canada)

“Journalism and the University: Knowledge Production in Nasser’s Egypt” 33

Luciano Amaral (NOVA-SBE, Portugal)

“The Welfare State in Portugal: from Southern to Corporatist to Southern again (1974-2024)” 34

Maitreyi Jha (Independent researcher; former student at Jawaharlal Nehru University Delhi, India)

“Echoes of the Unwritten: Colonialism, Identity and Those without a ‘History’ in India “ 35

11:30-13:00 - Sessões paralelas/Parallel Sessions	36
Sessão/Session 12 - Agentes de poder (Sala/Room 131)	36
João Espadeiro Ramos (CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“O valor social dos ofícios das justiças vintenárias: uma primeira abordagem à sociologia das justiças inframunicipais”	36
Tiago Gonçalves (UNL, Portugal)	
“O acesso ao Cabido da Sé de Braga na primeira metade do século XVIII: as inquirições <i>de genere</i> ” ..	36
Roberta Stumpf (UAL, CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“Venalidade de ofícios e a participação na vida política local. Belém, América portuguesa, meados do século XVIII”	37
Sessão/Session 13 - Humanidades Digitais em perspetiva (Sala/Room 124)	37
Oriana Chaves (UFC, Brasil)	
“Inteligência artificial e o Estado capitalista da inovação: uma abordagem sociológica originada em um local não hegemónico”	37
Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Fernanda Olival (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Ana Paula Banza (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Helena Freire Cameron (IPP, CIDEHUS-UÉ, Portugal); Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Ivo Santos (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Áurea Rodrigues (CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“Chronos Lab: Humanidades Digitais e a Transdisciplinaridade”	38
Luísa Alvim (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Luiza Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Teresa Costa (CEC-FLUL, Portugal); Maria Margarida Vargues (CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“Teses e dissertações em Ciência da Informação na Universidade de Évora: 2004-2018”	39
14:30-16:00 - Sessões paralelas/Parallel Sessions	39
Sessão/Session 14 - Memórias e testemunhos na longa duração (Sala/Room 131)	39
José Manuel Simões (CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“Contra avrego, ou uma arqueologia da memória do Sul peninsular na historiografia (sécs. XII-XIV)”	39
Lígia Mateus (IPT, Portugal)	
“Presenças e ausências na memória da Grande Guerra em Portugal (1914-2018): uma abordagem interdisciplinar”	40
Duarte Nuno Guerreiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Olga Magalhães (CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“O contributo testemunhal da violência do Estado Novo e os seus significados nas aprendizagens dos alunos: proposta de categorização das narrativas segundo a Grounded Theory”	41
Sessão/Session 15 - Portugal e o Sul nos séculos XVIII-XX (Sala/Room 124)	42
Fernanda Olival (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Helena Freire Cameron (IPP, CIDEHUS-UÉ, Portugal); Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“Ler mudanças sociais através das Memórias Paroquiais (Sul de Portugal, meados do séc. XVIII)” ..	42

Fernando Luís Gameiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal)	
“Educação a Sul. Séculos XIX e XX”	42
Maria Armanda Salgado (Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Portugal)	
“Geografias literárias: Clube de Leitura em Voz Alta da Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo (Portugal)”	43
SHORT-BIO	44
LISTA DE AUTORES / AUTHORS LIST	65

CADERNO DE RESUMOS

24 de outubro, quinta-feira/ 24 October, Thursday

**Sessão/Session 1 - Monsoon, gestão digital de um património partilhado
(Sala/Room 131)**

Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Gonçalo Albuquerque (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Inês Jonífero (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Rafael Prezado (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Paulo Quaresma (UÉ, Portugal); Ivo Santos (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Liliana Oliveira (CITCEM-FLUP, ESE-IPP, Portugal); Marlo Souza (UFBA, Brasil); Anderson Sacramento (UFBA, Brasil)

“Monsoon - O Estado da Índia Habsburgo em perspectiva digital. What’s in a name?”

Esta comunicação pretende apresentar, em traços gerais, em que consistiu o projecto exploratório Monsoon: o Estado da Índia em perspectiva digital. Procuraremos evidenciar os objetivos científicos e metodológicos que presidiram à nossa intenção de criar um método digital de leitura, pesquisa e representação de uma das fontes documentais essenciais para o estudo das estruturas, conjunturas, personagens centrais do Estado da Índia português no período moderno - os livros das Monções. A informação extraída das fontes foi analisada de acordo com três variáveis base: agentes, espaços e eventos, usando diferentes ferramentas de humanidades digitais: a extração de eventos baseada em técnicas de processamento de linguagem natural, anotação manual de entidades com apoio de ferramenta com componentes de IA, análise de redes e a cartografia digital. A equipa acredita que estes instrumentos computacionais são os mais indicados para conseguir analisar de forma otimizada um volume massivo de informação textual, extraindo regularidades, exceções, mudanças e padrões organizados de relações. Nesta comunicação pretendemos caracterizar essa metodologia e as tarefas que presidiram à organização deste processo, privilegiando uma esfera comparativa com outros projetos de natureza similar. Serão assim apresentadas as seguintes etapas:

- 1 - digitalização e edição de texto dos livros das monções;
- 2 - processo de anotação do texto e respectivas guidelines;
- 3 - o método de extração automática de eventos e sua classificação semântica;
- 4 - a disponibilização e a pesquisa pública;
- 5 - a integração digital da análise das variáveis tempo, local, indivíduo e eventos."

Rafael Prezado (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“A plataforma digital Monsoon.uevora.pt e a disponibilização de uma pesquisa dos livros das Monções ao público”

A plataforma digital desenvolvida no decorrer do projeto Monsoon é, essencialmente, um meio de se projetarem os resultados obtidos. Desde o início, os investigadores e os membros colaboradores empregaram o software INCEpTION, desenvolvido pelo laboratório de investigação informática Ubiquitous Knowledge Processing (UKP) Lab da Technische Universität Darmstadt. Este software funciona como uma plataforma de anotação semântica, que faculta assistência inteligente para a anotação e gestão do conhecimento. A instrumentalização desta plataforma culminou na anotação de mais de 42.000 entidades com etiquetas como PER (com as subcategorias PERocp, PERpositions e PERfam), LOC, GROUPS, ADM, MS, GEO FEAT, HUMAN STAB e ORG. O presente projeto visa compreender o Estado da Índia a partir de uma perspetiva digital. Para tal a interface construída almeja ser intuitiva e demonstrar as potencialidades das tecnologias de processamento de linguagem natural e sistemas de informação. Simultaneamente, pretende-se proporcionar um exemplo de uma ferramenta para a investigação e compreensão da história.

O tratamento destas entidades foi meticuloso, considerando as particularidades dos 10 tomos que incluem os Livros das Monções. A heterogeneidade dos documentos, principalmente nos “Headers”, resultou na construção de parsers personalizados, especialmente para os Tomos 6 a 10, de modo a garantir a integridade dos dados. Este processo assegurou que cada entidade fosse corretamente identificada e conectada nos respetivos tomos.

Na fase de implementação, criou-se uma espécie de estrutura de árvore cujo as ramificações revelam o contexto específico em que a entidade anotada consta. Fundamentalmente, este método pretende facilitar a compreensão das relações semânticas e contextuais entre palavras e conceitos associados.

A pesquisa geográfica foi integrada com a finalidade de que os utilizadores selecionem uma localização específica no mapa, como Goa, e recebam excertos de textos onde a respetiva é mencionada. Esta funcionalidade otimiza a capacidade de busca e análise de informação geográfica para utilizadores e investigadores. Citação – INCEpTION: Klie, J.-C., Bugert, M., Boullosa, B., Eckart de Castilho, R. and Gurevych, I. (2018): The INCEpTION Platform: Machine-Assisted and Knowledge-Oriented Interactive Annotation. In Proceedings of System Demonstrations of the 27th International Conference on Computational Linguistics (COLING 2018), Santa Fe, New Mexico, USA.

Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Marlo Souza (UFBA, Brasil); Rafael Prezado (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Entre compras, vendas, obstáculos e circulação. Estudar o comércio colonial no Índico através de ferramentas de deteção e classificação automática de evento”

Esta comunicação pretende constituir um barómetro para a aferição das potencialidades para análise historiográfica da ferramenta de deteção automática de eventos (extração e classificação) (TEFE), aplicada a fontes narrativas do século XVII em português, desenvolvida por dois membros da equipa do projeto MONSOON e afinada posteriormente ao português da época moderna. Como eventos, a equipa entende uma ocorrência específica no tempo que envolve participantes ou algo que aconteceu e possa ser frequentemente descrita como uma alteração da ordem das coisas. Nesta comunicação em concreto procuraremos analisar as categorias de eventos relacionadas com o comércio, presentes nos livros das Monções. A partir de uma análise semântica, a equipa pretende mostrar as potencialidades desta ferramenta para o estudo das dinâmicas comerciais do Índico nas primeiras duas décadas do século XVII e como o governo central do reino e do Estado da Índia se acercaram das dificuldades nesta matéria, em grande medida, provocadas por animosidades políticas e militares intra e extra asiáticas.

Sessão/Session 2 - Mártires e Inquisição (Sala/Room 124)

Jefferson Aldemir Nunes (UAL, Portugal)

“A testemunha martirial: a questão do martírio cristão em Tomás de Aquino e Agostinho de Hipona”

A diversidade de contatos culturais e realidades com as quais os religiosos se confrontaram na Idade Moderna moveu conflitos e mortes que levam a pensar sobre a construção da ideia de “morte santa”. Por isso o presente trabalho objetiva uma análise da construção do conceito cristão de martírio dentro das teologias de Tomás de Aquino e de Agostinho de Hipona. Santo Agostinho, um dos mais importantes filósofos e teólogos dos primeiros séculos do cristianismo, deixou importantes contribuições filosófico-teológico-morais para conceitos que teriam relevância em toda a sedimentação e expansão da fé cristã, como a guerra justa, o pecado original e, no caso aqui enfocado, o martírio. Presente em diversas passagens da sua Cidade de Deus, de 426, há discussões sobre a forma como os cristãos deveriam honrar os mártires, como esses mortos davam testemunhas da fé cristã no Império Romano e mereciam o título de “heróis”. Por outro lado, São Tomás de Aquino, monge dominicano, foi um dos pilares da escolástica universitária do século XIII. Sua Suma Teológica (cuja primeira versão completa só seria publicada em 1485) representa uma das obras mais importantes do pensamento católico, e vem sendo estudada em uma miríade de

aspectos. Mais especificamente sobre a ideia de “morte”, há 103 questões na obra que fazem alguma referência, direta ou indireta, a ela, mas o debate específico do martírio está contido na questão 124, desenvolvendo uma discussão mais detida, com princípios escolásticos, do que é e o que configura um martírio cristão verdadeiro. Pelo uso da comparação, o presente trabalho visa perceber como as perspectivas desses dois pensadores católicos contribuíram para a ideia de “morte santa” que seria tão importante não só no desenvolvimento das Cruzadas, mas especialmente no período moderno, com as mortes de religiosos em missões no Além Mar.

Carlos García Salazar (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)

“Control inquisitorial en el entorno rural del Arzobispado de Toledo: La visita de distrito de 1620”

El objetivo de esta ponencia es analizar la aplicación de las directrices del Concilio de Trento en el territorio específico del Arzobispado de Toledo a principios del siglo XVII a través de la acción inquisitorial y el papel que esta institución desempeñó como instrumento de disciplinamiento social. El estudio se ha llevado a cabo mediante un estudio de caso referente a una visita inquisitorial al entorno rural del antiguo arzobispado, siendo mi propósito investigar sobre el impacto de las políticas de confesionalización en este territorio a través del análisis de las creencias y prácticas populares de los individuos que habitaron la región en un periodo posterior a la celebración del Concilio para, de este modo, poder averiguar cómo fue la aplicación de los postulados tridentinos, teniendo en cuenta que nos encontramos en un arzobispado de enorme peso dentro del contexto ibérico. Por su parte, el mecanismo de la visita es un instrumento de control muy útil para el análisis, ya que permite acercarnos al retrato social de los testificados. Asimismo, tanto la ubicación de la visita, en un destacado arzobispado, como su temporalidad, la primavera y verano de 1620, permiten realizar el análisis en un contexto de reforzamiento de la identidad católica varias décadas posterior a Trento, lo que nos lleva a poder vislumbrar los resultados de un proceso general de expansión de la aplicación del Concilio en un entorno concreto de enorme relevancia para el mundo católico. Para poder acometer esto, hemos seleccionado dos tipos de delitos de fe juzgados por el Santo Oficio, la superstición y las proposiciones heréticas, ya que en ellos es en los que se manifiestan mejor las creencias y prácticas religiosas no letradas, lo que permite observar si los individuos de este contexto se ajustaron adecuadamente al modelo tridentino de conducta religiosa.

Indira Leão (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Repressão inquisitorial contra mulheres e homens do clero. Santo Ofício de Lisboa e Évora (1605-1750)”

A presente comunicação vem lançar algumas reflexões e dados preliminares da nossa pesquisa doutoral sobre mulheres e homens do clero condenados pelo Santo Ofício português. Começar em 1605 corresponde a um período após o perdão-geral, que, do ponto de vista documental, nos oferece informações mais

sistemáticas e completas das saídas para os autos da fé. Analisaremos até meados do século XVIII, quando se observa uma tendência inversa: uma menor ação processual e persecutória e uma diminuição dos ingressos em conventos (Olival & Monteiro, 2003).

Para iniciar, utilizaremos estatísticas para delinear um panorama global e quantitativo da presença destas personagens históricas nas malhas inquisitoriais de Lisboa e de Évora na longa duração, estabelecendo uma análise comparada entre os dois tribunais. Estes dados foram extraídos das listagens dos autos da fé compilados por António Joaquim Moreira (1863) e Joy Oakley (2008). Estas informações nos permitirão responder a várias questões: quem eram estes indivíduos? Quais eram as suas origens sociais e eclesiásticas? Qual é a tipologia de delitos? Assim, poderemos esboçar os seus perfis sociológicos e identificar se a atuação inquisitorial estava ligada a períodos de maior conflito ou cooperação com determinadas ordens religiosas. Também apresentaremos alguns estudos de caso de processos inquisitoriais específicos, complementados pela normativa, para entender mais profundamente os procedimentos e a atuação da Inquisição em relação às mulheres e aos homens diretamente ligados à igreja.

A nossa análise ajudará a conhecer melhor estes atores históricos, especialmente os provenientes da base da pirâmide eclesiástica, que são mais difíceis de estudar devido à escassez de testemunhos. Estas informações permitirão ampliar o conhecimento historiográfico, ainda muito limitado, sobre a sua presença e atuação na esfera inquisitorial.

Sessão/Session 3 - Demographic Challenges (Sala/Room 118)

Lídia Patricia Tomé (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Double Aging in Europe. The Son of All Demographic Problems”

Background: Contemporaneous populations in developed countries present lower size cohorts than ever, but new opportunities to study and evaluate population aging impacts are emerging. Despite the declining number in absolute births, increasing lifespans can create opportunities for a new demographic dividend on the top of the population pyramid.

Objective: Evaluate the development of the Portuguese population structure over time and develop coherent population projections to 1) evaluate the real necessity of attaining the 2.1 TFR replacement level; 2) evaluate aging as a new demographic dividend for developed countries; 3) combine the cohort-component population projections method with a CoDa improvement; 4) re-evaluate population pyramid double-aging from an original perspective; and 5) to measure the COVID19 pandemic possible impact on future fertility and mortality trends.

Methods: Take advantage of Oeppen’s (2008) CoDa mortality forecasting approach to forecast fertility and elaborate medium-term population projections with a coherent probabilistic perspective. We also employ Sanderson and Scherbov’s (2007) prospective age proposal to measure contemporaneous population aging.

Conclusions: Current mortality and fertility trends are expected to not change dramatically to impact positively population structures. While mortality tends to overcome the impact of a recent pandemic at a slow pace, fertility presents low recovering. Old-age RLE is increasing, creating new opportunities for societies to understand the changing meaning of aging and to benefit with it.

Contributions: With a coherent approach, this study contributes with methodological advances and produce population projections and to evaluate the possible impact of COVID19 toll in future mortality and fertility.

Jorge Manuel Rios da Fonseca (CEPESE, Portugal)

“North-South Population Transfers in Portugal (16th-20th Centuries)”

Over the course of 400 years, between the 16th and 19th centuries, workers from the north and centre of Portugal regularly migrated to the Alentejo during certain months of the year in search of work in labour-intensive agricultural tasks such as reaping and harvesting. These temporary transfers from areas of high population pressure to those of low population density occurred in other geographical contexts during the Modern Period, such as from the French Midi to Catalonia and from Galicia to Andalusia. In Portugal, they were a mechanism that allowed the population surpluses generated by smallholdings and subsistence farming to be maintained in the regions north of the Tagus, without having to resort to permanent emigration from the country. And in the Alentejo, it ensured the permanence of the landowning structures, employing a small number of workers for much of the year, filled by migrants during the most labour-intensive periods. In the absence of labourers, a greater number of slaves would have had to have been employed, a resource available to the country until the second half of the 18th century.

The phenomenon of seasonal migrations, as well as the origins of the migrants, are revealed by sources such as the records of patients entering Alentejo hospitals and passport records for internal travel.

Some of the temporary migrants ended up settling permanently in Alentejo, as can be seen from the marriages celebrated in Alentejo parishes, most of which came from the same regions as the seasonal migrants.

The phenomenon described came to an abrupt end in the 50s and 60s of the 20th century. The industrialisation of the Lisbon metropolitan area forced the mechanisation of Alentejo agriculture, due to the lack of working arms, which in turn led to the mass emigration of the peasantry from the north and centre of the country, and from the Alentejo itself.

Teresa Fonseca (CEPESE, Portugal)

“The Popular uprising of 27 and 28 May 1828 in Estremoz”

Although it took place at a turbulent time in the history of Portugal, this survey deserves to be highlighted for its characteristics, scope and profound consequences. We propose to analyse his background, identify the factors that triggered it, and its effects on the lives of many dozens of victims and their

families. We will frame the phenomenon in the national political and social context, identifying common aspects to identical insurrections, but also their specificities.

11:00-11:30 - Sessão de posters/Poster Session

Áurea Rodrigues (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Camila Campos (CIDEHUS-UÉ, Portugal); António Diniz (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“The Role of Extended Reality (XR) in Preserving and Exploring Archaeological Heritage: A Case Study of INT-ACT and the Portuguese Cromeleque das Fontainhas”

Extended Reality (XR) technology, encompassing Virtual Reality (VR), Augmented Reality (AR), and Mixed Reality (MR), offers significant advantages in the preservation and exploration of archaeological heritage. By creating immersive, interactive experiences, XR allows users to virtually explore ancient sites and artifacts that might otherwise be inaccessible due to geographic, temporal, or preservation constraints. Digital reconstructions can vividly bring to life long-lost civilizations, enabling both scholars and the general public to engage with historical contexts in a deeply impactful way. Moreover, XR can facilitate non-invasive archaeological research, allowing for detailed examination and analysis without risking damage to fragile artifacts. This technology also supports education and public outreach by making archaeological findings more relatable and engaging, fostering a greater appreciation and understanding of cultural heritage across diverse audiences.

As an aid for the development of XR installations, the project is collecting data and representing it in formal structures such as ontologies through CIDOC CRM. Ontologies are structured frameworks for organizing information, defining the relationships between concepts and entities within a particular domain, thereby enabling consistent data integration, sharing, and analysis. CIDOC CRM standardizes the documentation of cultural heritage, enabling consistent terminology and data structure for seamless interoperability between diverse systems and institutions. It provides a detailed semantic framework to capture the intricate relationships and contextual information of cultural heritage artifacts, enhancing data integration, query capabilities, and comprehensive research.

This poster presentation focuses on the Portuguese case study of the ongoing project INT-ACT, in which CIDEHUS is one of the partners. INT-ACT focuses on intangible cultural heritage—practices and aspects of culture that shape our understanding of ourselves, our sense of belonging, and our relationships to each other and the tangible cultural environment—as a means of bridging the past, present, and future to provide novel approaches to transforming society and addressing societal challenges during these epochal changes. INT-ACT aims to: 1) develop effective methods for extracting, structuring, and presenting the Emotional, Experiential, and Environmental (3E) dimensions as formalized knowledge; 2) develop transdisciplinary methods of inquiry for capturing, compiling, and preserving the 3E dimensions contained in human narratives; 3)

propose and test interaction techniques, narrative methods, and audiovisual media choices for immersive XR environments that present the 3E dimensions of intangible cultural heritage in the context of their associated tangible cultural heritage sites; and 4) provide solutions that address societal challenges using these immersive XR environments. INT-ACT uses four selected tangible cultural heritage sites to develop methods of extracting their associated intangible cultural heritage knowledge and human narratives, creating the content of four small-scale XR-based demonstrators. These demonstrators are then used in four case studies addressing cultural, social, and technological changes, namely: cultural tourism, aging societies, disappearing communities, and immigration and multiculturalism. The Portuguese case study involves the XR installation of the Cromeleque das Fontainhas, centered on cultural tourism, to be exhibited at the Museu Interativo de Mora, Mora.

Leonor Dias Garcia (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Os notários da Inquisição de Évora (1536-1755): indivíduos e redes”

"Em cada tribunal inquisitorial existia um grupo de notários responsável pelas exigências da escrita, bem como pela guarda e manutenção do arquivo (o Secreto). A Inquisição de Évora admitiu, entre os séculos XVI e XVIII, 47 notários. Quem eram estes oficiais? De que geografias provinham? Em que grupos sociais se moviam?

A resposta a estas questões permite-nos identificar os vários grupos de notários actuates na Inquisição de Évora ao longo de três séculos, conhecer o meio geográfico e social de onde provinham e caracterizar as principais redes sociais encontradas.

Para alcançar estes objectivos cruzaram-se informações recolhidas em fontes diversas: livros de provisão e juramento de ministros e oficiais do Santo Ofício, habilitações de genere, habilitações para o Santo Ofício, processos-crime e testamentos existentes no Arquivo Distrital de Évora e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (entre outros).

Os notários do Santo Ofício, de acordo com os Regimentos da Inquisição, deviam ser clérigos. Por esse motivo, quando se candidatavam ao ofício, apresentavam já condições favoráveis ao desempenho do cargo: eram letrados, limpos de sangue, tinham rendimentos associados à vida clerical e disfrutavam de relações sociais típicas do meio eclesiástico.

Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal); José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

"PACTUAL Património Cultural e Turismo no Alentejo: Motivações e experiências do visitante português"

A região do Alentejo tem vindo a ser reconhecida pela variedade interessante de recursos patrimoniais materiais e imateriais, reveladores de um carácter singular

de atratividade de oferta para os turistas, sobretudo numa época e m que se assiste a uma procura crescente pelo consumo de património ligado a um país, região ou localidade. Neste contexto, o património cultural tem sido alvo de reforço da sua proteção, valorização e promoção com vista a poder maximizar o seu contributo para a concretização de projetos e iniciativas que viabilizem a diferenciação da oferta no território. A existência de um número reduzido de estudos científicos sobre o perfil do turista português que visita o Alentejo e sobre a experiência vivida por estes visitantes na região, originam falta de conhecimento científico sobre as motivações e experiências vividas neste destino especificamente pelo mercado interno. O projeto de investigação intitulado “Património Cultural e Turismo no Alentejo: Motivações e experiências do visitante/turista português” (PACTUAL) (projeto programático do CIDEHUS – UIDP/00057/2020), procura analisar comportamentos de viagem e os tipos de experiência turística dos portugueses na região Alentejo e, conseqüentemente, colmatar esta lacuna de conhecimento e contribuir para uma maior possibilidade de adaptação das ofertas do destino às necessidades deste mercado. Recolheram-se 572 questionários válidos, utilizando o método de administração pessoal direto e online, recorrendo a uma amostragem por conveniência. A análise dos resultados, mostra que os inquiridos consideram que o tipo de experiência global vivida foi, maioritariamente, “restauradora”, “emocional”, “física” e “sensorial” (segundo a tipologia de experiências de Packer & Ballantyne, 2016). Os fatores decisivos para visitar o Alentejo relacionam-se principalmente com as motivações associadas ao “escape”, “curiosidade em conhecer o destino” e “descanso”, sendo que os atributos culturais “gastronomia”, “autenticidade do destino” e “paisagem cultural das localidades” os que apresentam maior grau de satisfação por parte dos visitantes.

Áurea Rodrigues (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Explorando a Experiência no Contexto do Astroturismo”

A observação de estrelas é uma atividade atemporal que conecta indivíduos com o cosmos e promove a apreciação das maravilhas celestes. Nos dias de hoje, viajar para observar estrelas tornou-se uma forma moderna de turismo devido à crescente conscientização sobre eventos espaciais, avanços tecnológicos e influência das redes sociais. O astroturismo, portanto, exige uma compreensão detalhada do comportamento e das preferências dos turistas para uma gestão eficaz dos locais e estratégias de marketing. No setor do turismo, a valorização de experiências significativas e memoráveis tornou-se um conceito central. Em 1998, Pine e Gilmore introduziram a “economia das experiências”, que se concentra na criação de experiências únicas e imersivas. Eles definiram quatro dimensões da experiência: entretenimento, educacional, estética e escapista, destacando a diversidade de experiências que podem ser oferecidas para atender às diferentes preferências dos clientes. Este estudo aplica o modelo da economia das experiências para investigar como diferentes tipos de experiência influenciam a satisfação dos visitantes em astroturismo e sua intenção de revisitar, com base na teoria do Estímulo-Organismo-Resposta (S-O-R). O S-O-R é um modelo psicológico que analisa a relação entre estímulos externos,

processos internos e respostas comportamentais. Um questionário foi utilizado para recolher dados de 307 participantes Norte-Americanos através do Prolific em 2023. Os dados foram analisados com recurso ao PLS-SEM, são apresentadas sugestões concretas para o desenvolvimento de programas e materiais promocionais que aprimorem as ofertas e serviços dos operadores de observação de estrelas, enriquecendo as experiências dos visitantes.

Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal); José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

"Experiência turística em destinos interiores culturais: Que experiências vivem os visitantes portugueses no Alentejo?"

Os destinos turísticos enfrentam constantemente o desafio de se distinguirem, tendo no seu património, material e imaterial, um importante recurso para a sua diferenciação. Apesar de ser cada vez mais consensual que a experiência turística é o elemento central deste fenómeno, para se desenvolver um produto bem-sucedido, é necessário um entendimento aprofundado sobre os tipos de experiência vivida pelos visitantes. A avaliação de uma experiência turística implica a medição do seu grau de satisfação, pois este possui um fator de grande influência na apreciação global das vivências e do território, estabelecendo-se uma relação entre o grau de satisfação e a consideração da experiência. O presente estudo pretende contribuir para o conhecimento do perfil dos visitantes de acordo com o tipo de experiência vivida no destino, seguindo uma abordagem exploratória, aplicada ao contexto do interior do Alentejo, território predominantemente rural e de baixa densidade populacional, que tem recebido cada vez mais atenção, distinções e turistas nos últimos anos. Atualmente não existem estudos académicos específicos sobre os tipos de experiência vividos nesta região pelos visitantes portugueses, que representam uma quota importante de mercado.

Este estudo enquadra-se no projeto de investigação intitulado "Património Cultural e Turismo no Alentejo: motivações e experiências do visitante/turista português" (PACTUAL) (projeto programático do CIDEHUS – UIDP/00057/2020), que procura analisar comportamentos de viagem e tipos de experiência turística dos portugueses nesta região. Utilizando o método de administração pessoal direto e online e recorrendo a uma amostragem por conveniência, recolheram-se 572 questionários válidos. Os resultados da análise dos dados mostram que os inquiridos procuram o Alentejo com motivações principalmente relacionadas com "escape", "curiosidade em conhecer o destino" e "descanso", referindo que as experiências são maioritariamente "restauradoras", "emocionais", "físicas" e "sensoriais" (segundo Packer & Ballantyne, 2016).

Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal); José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

"Tipos de experiência turística cultural: O perfil dos visitantes portugueses do Alentejo"

O tipo de experiência vivida num território é influenciado pelas expectativas e motivações que os visitantes têm acerca desse destino. Tanto na escolha do destino como das atrações culturais a visitar, os visitantes criam expectativas sobre o que poderão encontrar. Bravi & Gasca (2014) referem que as motivações pessoais e culturais condicionam a experiência turística vivida, desde a escolha do destino até às visitas efetuadas no destino. No entanto, não se encontraram estudos que analisem as diferenças nos perfis e comportamentos de viagem dos visitantes de acordo com o tipo de experiência vivida em destinos culturais. O presente resumo pretende apresentar resultados do projeto de investigação intitulado "Património Cultural e Turismo no Alentejo: motivações e experiências do visitante/turista português" (PACTUAL) (projeto programático do CIDEHUS – UIDP/00057/2020), que procura analisar comportamentos de viagem e os tipos de experiência turística dos portugueses na região Alentejo. Recolheram-se 572 questionários válidos, utilizando o método de administração pessoal direto e online, recorrendo a uma amostragem por conveniência. Uma análise exploratória dos resultados, tendo por base a perceção do tipo de experiência vivida pelos inquiridos, foi possível traçar diferentes perfis de visitantes, em termos de aspetos sociodemográficos, motivações e graus de satisfação com atributos do destino, bem como alguns aspetos de comportamento de viagem. Observam-se alguns aspetos comuns aos visitantes, nomeadamente o concelho de residência pertencer à NUT II Alentejo, motivações de viagem de escape (fugir da rotina) e a gastronomia ser o atributo que proporcionou maior satisfação. Em termos de diferenças, destaca-se o facto de os visitantes com experiências do tipo "física" ou "hedónica" terem habilitações literárias relativamente mais baixas (ensino secundário) e serem solteiros, viajando em família ou sozinhos. Também se verificou que os visitantes na faixa etária 43-53 anos referem viver mais experiências dos tipos "Introspectiva", "Relacional", "Espiritual" e "Cognitiva".

11:30-13:00 - Sessões paralelas/Parallel Sessions

Sessão/Session 4 - Possibilidades historiográficas do projeto MONSOON (Sala/Room 131)

Gonçalo Albuquerque (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Dinâmicas de cooperação e concorrência luso-danesas no Índico. A implantação dinamarquesa na Ásia e as relações com o Estado da Índia em perspectiva digital”

A historiografia portuguesa e internacional tem-se focado essencialmente nas relações entre o Estado da Índia e outras potências ultramarinas do Norte da Europa, como a Inglaterra e a Companhia das Índias Orientais ou a República Holandesa com a VOC. Contudo, no início do século XVII, o estímulo de um comércio profícuo dos produtos de consumo de luxo asiáticos no mercado europeu atraiu outras entidades políticas europeias que em vez de domínio, procuraram negociar pequenas implantações em território asiático que lhes permitisse apenas participar neste comércio. Entre eles estavam os dinamarqueses.

Em 1616, o rei Cristiano IV da Dinamarca, patrocinou a fundação da Companhia Dinamarquesa das Índias Orientais, tendo como influência o modelo de organização da VOC. Apesar dos insucessos iniciais na ilha de Ceilão, a companhia dinamarquesa conseguiu estabelecer-se formalmente em 1620, em Tharangambadi, na Costa de Coromandel, após um acordo assinado com o Naique de Tanjore. Aí os dinamarqueses construíram um forte e fundaram Tranquebar, que se tornou o centro de operações da companhia. Através desse centro os dinamarqueses expandiram rapidamente a sua presença nos mercados asiáticos desde o Malabar até Macassar, estabelecendo nessas regiões algumas feitorias, como Pipli ou Masulipatão.

Posto isto, a nossa proposta pretende analisar a origem da presença dinamarquesa na Ásia, bem como as dinâmicas de cooperação e competição com os portugueses, na macrorregião colonial do Estado da Índia português. Sendo esta análise feita através da aplicação de tecnologias digitais da extração de eventos e da anotação automática de entidades nomeadas, aos volumes dos Livros das Monções que se encontram digitalizados na Biblioteca Nacional de Portugal. A extração automática de eventos é atualmente uma ferramenta essencial para o historiador, ainda para mais quando falamos do Estado da Índia português e dos Livros das Monções, fonte privilegiada desta proposta. Por evento, definimos todo aquele que é ativado e identificado por uma expressão, que ocorre principalmente através de verbos e nominalizações, mas também por outras categorias de palavras, como adjetivos e preposições.

Inês Jonífero (CIDEHUS-UÉ, Portugal) e Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Quantificar e interpretar papéis de género em zonas de implementação colonial: uma proposta a partir dos Livros das Monções”

A observação de relações de género no âmbito da história colonial portuguesa, na época moderna, tem sido parca, nomeadamente no que toca ao Estado da Índia português, com ressalva para os trabalhos de Rosa Capelão & Amélia Polónia e Isabel dos Guimarães Sá. O papel da mulher foi bastante ativo no processo de colonização, sendo várias vezes associado a peças de fixação do império. O papel das mulheres originárias das zonas colonizadas pelos europeus é facilmente desconsiderado; são vistas como estratégicas para a miscigenação genética e criação de sociedades crioulas. Ainda que de forma desigual, os livros das Monções incluem menções a homens e mulheres. Inserida no âmbito do projeto Monsoon, esta comunicação visa, por um lado, avaliar a presença dos dois géneros na documentação produzida pelas instâncias centrais da administração do Estado da Índia, tentando compreender como aparecem relacionados entre si. Por outro lado, pretende avaliar em que tipo de eventos as mulheres, por estarem em minoria, marcam presença, equacionando as razões para tal. Para isso, trataremos os dados anotados pela equipa do projeto MONSOON referentes à categoria dos indivíduos (PER) e as relações entre elas, assim como cruzaremos esta informação com a classificação automática dos eventos a que aparecem ligados.

Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Liliana Oliveira (CITCEM-FLUP, ESE-IPP, Portugal)

“Olhar o outro, impressões do Estado da Índia no século XVII”

A alteridade no âmbito do Império português tem sido um problema historiográfico equacionado pela historiografia portuguesa dos últimos anos. Lembremos o projeto O Governo dos Outros, os trabalhos de Jorge Flores, Zoltan Biederman e Ângela Barreto Xavier. Nesta comunicação pretendemos, por um lado, relacionar grupos portugueses com não portugueses e europeus com não europeus. Por outro lado, compreender imagens desses grupos, perspectivados pelas autoridades portuguesas. Contribuindo para esta discussão historiográfica, tomando consciência desses «outros» plurais como partes integrantes do império português na Ásia, as autores desta comunicação pretendem analisar os resultados obtidos pela anotação semi-automática da categoria GRUPO nos livros das Monções do início do século XVII. Nesta categoria, a equipa do MONSOON procurou anotar todos os coletivos identificados neste conjunto de correspondência oficial, sem que constituíssem instituições formalizadas. Aqui encontramos grupos enunciados com base em questões étnicas, raciais, religiosas, de naturalidade, socio ocupacionais. Balanceando sistemas de organização social ocidentais e orientais, pretendemos inferir como estes grupos dialogaram entre si, que pontos de contacto, de divergência, que preconceitos (enquanto pré-juízos vistos a partir

dos discurso oficial português ou ibérico, nesta conjuntura específica), que (inter)dependências encetavam as suas relações.

Sessão/Session 5 - Dinâmicas do século XX no Alentejo (Sala/Room 124)

Maria Ana Bernardo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Diana Henriques (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“A estrutura socio-ocupacional nas cidades do Sul de Portugal, continuidades e mudanças. Uma perspetiva a partir dos recenseamentos eleitorais (1878-1930)”

O objetivo do estudo é analisar, numa perspetiva comparada, a estrutura socio-ocupacional nas cidades capitais de distrito do Sul de Portugal. Por um lado, pretendemos apurar se entre as localidades analisadas (Beja, Évora, Faro, Portalegre e Setúbal) se destacam diferenças relevantes do ponto de vista das ocupações mais representadas em cada uma delas. Na diacronia, inquirimos se nessas mesmas cidades se evidenciam mudanças relevantes, do ponto de vista ocupacional, entre a década de oitenta do século XIX e a terceira década do século XX.

O corpus documental a partir do qual são coligidas as informações sobre as ocupações compreende alguns dos recenseamentos eleitorais produzidos entre 1878 e 1930, que se reportam às cidades referidas.

O recorte cronológico decorre do facto de o período enunciado corresponder à existência de legislação eleitoral relativamente inclusiva do ponto de vista do arrolamento dos potenciais eleitores. A nossa premissa é que esta situação nos permitir reunir um elenco mais numeroso e diversificado de designações e categorias ocupacionais.

No plano metodológico, a análise assenta na exploração quantitativa de um tipo de documento, os recenseamentos eleitorais, pouco investigado na perspetiva que desenvolvemos. As informações ocupacionais recolhidas são organizadas segundo os critérios de indexação da HISCO (Historical International Standard Classification of Occupations). Este instrumento analítico e de indexação tem sido usado para tratamento de dados ocupacionais em larga escala, em cronologias de tempo longo e com propósitos comparativos.

Manuel Baiôa (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“As Eleições Legislativas no Alentejo durante a I República (1910-1926)”

Breve resumo e apresentação do livro: Manuel Baiôa (Coordenador); António José Queiroz; Pedro Figueiredo Leal, *As Eleições Legislativas no Alentejo durante a I República (1910-1926)*, Vila Nova de Famalicão: Edições Humos, 2024. Este livro resulta de uma investigação desenvolvida ao longo de vários anos no Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS.UE), tendo sido iniciada no «Projeto Âncora» sob sugestão da Professora Doutora Mafalda Soares da Cunha. Teve a

coordenação de Manuel Baiôa (CIDEHUS.UÉ) e o contributo de António José Queiroz (Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e de Pedro Figueiredo Leal (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). O presente estudo incide sobre as eleições constituintes de 1911 e as eleições legislativas para a Câmara dos Deputados ocorridas nos seis círculos do Alentejo (Portalegre, Elvas, Estremoz, Évora, Beja e Aljustrel) durante a I República. No primeiro capítulo é analisada a legislação eleitoral, abordando alguns tópicos clássicos como os referentes aos eleitores, candidatos elegíveis, recenseamento eleitoral, método de escrutínio e círculos eleitorais. São abordados também outros temas que normalmente não são objeto de análise pela historiografia portuguesa, como o processo de candidatura e o contencioso eleitoral, designadamente a análise da ação das assembleias de apuramento e das comissões de verificação de poderes. Os oito capítulos seguintes são dedicados a cada um dos atos eleitorais ocorridos durante a I República: eleições para a Assembleia Nacional Constituinte de 28 de maio de 1911; eleições suplementares de 16 de novembro de 1913, eleições legislativas de 13 de junho de 1915, 28 de abril de 1918, 11 de maio de 1919, 10 de julho de 1921, 29 de janeiro de 1922 e 8 de novembro de 1925. Nestes capítulos são analisados diversos temas, como a contextualização política; o processo eleitoral que levava à escolha dos candidatos e que originava, por vezes, disputas entre as lideranças nacionais e regionais dos partidos políticos; a campanha eleitoral, com os comícios, o percurso dos candidatos pelas vilas e cidades, os manifestos e as polémicas na imprensa; o clientelismo e o caciquismo político; os acordos, as fraudes e as irregularidades ocorridas nos atos eleitorais; e finalmente a análise dos resultados eleitorais, para cada eleição, comparando os resultados nacionais com os do Alentejo. Por fim, no último capítulo, é analisado o perfil social e político dos deputados eleitos no Alentejo durante a I República. Como complemento, em anexo, apresentam-se os quadros com os resultados eleitorais de todas as eleições nos seis círculos eleitorais do Alentejo.

Diana Henriques (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria Ana Bernardo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Manuela Oliveira (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“As mulheres e o 25 de Abril de 1974 no Alentejo rural – memórias de participação cívica e política”

O projeto ‘Vozes plurais: mulheres em perspetiva. O 25 de abril no Alentejo rural’ tem como principal objetivo a constituição de um repositório de memórias de mulheres, num arco temporal que inclui o período anterior e posterior à transição de regime ocorrida em Abril de 1974.

A linha de inquérito adotada procura apreender impacto da mudança de regime sobre o quotidiano de mulheres residentes no Alentejo ‘rural’.

A recolha da informação, através de entrevistas semiestruturadas, incide sobre experiências pessoais, sobre aspetos profissionais e sobre práticas de participação cívica e política, nomeadamente.

Privilegiam-se os relatos de mulheres com idades superiores a sessenta e cinco anos, para se captarem as interpretações destas quanto à influência das

mudanças políticas, socioeconómicas e culturais do após 25 de Abril nas suas trajetórias individuais e das comunidades onde vivem.

Concebido a partir da História Oral, e com uma perspetiva de género, a investigação tem como finalidade contribuir para dar uma maior visibilidade e voz a atores que, pela sua posição social e inscrição no território, tendem a permanecer na obscuridade. Ainda que as mulheres entrevistadas tenham sido coevas, testemunhas e em certas circunstâncias, protagonistas, de mudanças sociais que afetaram a sociedade portuguesa durante a segunda metade do século XX.

Sessão/Session 6 - Economia e população (Sala/Room 118)

Mariana Dourado (UAL, Portugal)

“Epidemias a bordo: as condições sanitárias dos navios negreiros, 1750-1808”

Este trabalho tem por objetivo analisar as condições sanitárias dos navios negreiros para analisar a disseminação de doenças na Cidade da Bahia entre 1750-1808, momento paradigmático de reorganização das relações político-administrativas no Brasil que interferiram, também, nas questões de saúde pública. Para isso, a investigação centrar-se-á nas cartas de Luís dos Santos Vilhena sobre Salvador (1798-1799), na Memória do tráfico e da escravatura entre a Costa da África e o Brasil apresentada por Luiz António de Oliveira Mendes à Real Academia de Ciências de Lisboa em 1793, e nos termos de visitas da saúde (1778-1803). Ao analisar esta documentação com base em uma metodologia comparativa, pretende-se identificar as moléstias advindas dos navios e compreender como eram representadas por esses dois intelectuais. Da mesma forma, objetiva-se analisar os impactos sociais e económicos das epidemias no comércio de africanos escravizados na praça mercantil da Bahia.

José Amado Mendes (UAL, Portugal); Duarte Manuel Freitas (UAL, Portugal)

“Companhia do Boror (Zambézia – Moçambique): fundação, desenvolvimento e exploração colonial, 1898-1975”

Fundada na cidade de Lisboa, em 1898, como Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, a Companhia do Boror apresentou como objetivo principal a exploração agrícola dos prazos da coroa estabelecidos na Zambézia (Moçambique), onde predominou uma produção intensiva de copra e de sisal. Para além da compreensão da estrutura societária, identificação dos fundadores, principais gestores e administradores, pretende-se, com o presente comunicação, efetuar um exercício de história empresarial que passe, de igual modo, pela compreensão da área de implementação e desenvolvimento da produção agrícola, dos espaços e equipamentos industriais utilizados e da mão de obra empregue, com particular destaque para a linha discursiva da empresa na justificação de uma exploração colonial intensiva. Com a independência de Moçambique, ocorria a 25 de junho de 1975, a Companhia do Boror passou por períodos conturbados de gestão e de ausência comprovada dos

administradores, que levaram a um inevitável processo de nacionalização, iniciado em maio de 1976, de uma das maiores empresas privadas do novo país, numa medida que se encontra em concordância com a opção política de estatização da economia seguida, à época, pela FRELIMO.

Fábio Alexandre Faria (CIES-ISCTE.IUL, Portugal)

“Mobilidades transnacionais no espaço ibero-americano: circulação de refugiados espanhóis entre Portugal e a América Latina (1936-1945)”

O período Entreguerras foi profícuo em movimentos populacionais que implicaram a transposição de fronteiras entre Estados, impulsionados pelos desenvolvimentos registados ao nível dos transportes e por acontecimentos bélicos e políticos. Além de movimentações populacionais protagonizados por aqueles que procuravam novas e melhores oportunidades de trabalho e por criminosos que aproveitavam as novas facilidades de circulação, eventos como a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, a Guerra Civil de Espanha, a Segunda Guerra Mundial e a ascensão e a consolidação de regimes autoritários foram essenciais no incremento da circulação transnacional de pessoas a que se assistiu neste período, com destaque para os refugiados.

O espaço ibero-americano foi um dos mais movimentados ao nível de refugiados entre os finais de década de 1930 e os inícios dos anos de 1940, no decorrer da Guerra Civil de Espanha e da Segunda Guerra Mundial. Em relação ao primeiro momento, Espanha foi o país emissor de refugiados, enquanto no contexto da Segunda Grande Guerra recebeu refugiados de diversas nacionalidades em fuga das perseguições, ao mesmo tempo que continuava a forçar a saída de opositores políticos que pretendiam escapar à repressão do recém instituído regime franquista. Em ambos os casos, Portugal foi um país recetor de refugiados, adotando posturas diferentes, tal como diversos países latino-americanos, nomeadamente México e Argentina.

Recorrendo a fontes policiais e diplomáticas, portuguesas e espanholas, e a bibliografia, portuguesa e internacional, esta comunicação analisa a circulação de refugiados entre Portugal e a América Latina entre 1936 e 1945, focando particularmente a importância assumida pelo país ibérico enquanto plataforma de acesso ao continente americano. Discute-se a forma como os refugiados foram acolhidos e o impacto político, social e cultural que tiveram no Portugal salazarista, bem como os mecanismos de entrada e de saída do país, que os levaram até ao continente americano.

14:30-15:30 - Sessões paralelas/Parallel Sessions

Sessão/Session 7 - Património e território (Sala/Room 131)

Sónia Bombico (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Um território em mudança: o património arqueológico como resultado do processo de integração da Lusitânia na economia alimentar do Império Romano”

O desenvolvimento económico e social da Lusitânia, localizada no extremo ocidente do mundo romano, foi moldado, necessariamente, pela necessidade de integração num mundo global governado a partir do Mediterrâneo.

Os romanos estavam empenhados na segurança alimentar dos seus cidadãos e, por isso, criaram uma poderosa rede de abastecimento alimentar que resultou, segundo alguns autores na “primeira economia global”.

Ao contrário da Baetica, das Gálias ou da África Proconsularis, a Lusitânia não se transformou em grande abastecedora institucional do império em bens essenciais como os cereais, o azeite ou o vinho, base da alimentação mediterrânica. Antes pelo contrário, a província encontrou um caminho próprio e diferenciado, resultado da sua localização estratégica no Atlântico, rico em recurso marinhos, transformando-se numa região por excelência focada na produção de preparados de peixe (salsamenta e molhos à base de peixe). O impacto no território dessa verdadeira “indústria”, resulta da instalação de unidades de produção de salgas de peixe e da implementação de grandes complexos oleiros para a produção dos contentores para o seu envase (ânforas), especialmente visível em territórios como os estuários do Tejo, do Sado e da costa Algarvia.

O património arqueológico daí resultante é vasto e disperso, só podendo ser compreendido e salvaguardado se estudado e valorizado enquadrado num discurso histórico que valorize o conjunto e analise de forma integrada os diversos vestígios.

É impossível compreender os momentos de mudança, abandono e transformação, perfeitamente visíveis no registo arqueológico, se não os analisarmos como resultado de uma transformação verdadeiramente global. O período tradicionalmente definido como “crise do século III” impôs severas mudanças na produção lusitana de preparados de peixe, cujas razões são ainda algo difusas. Período a seguir ao qual, os produtores lusitanos parecem ter tido necessidade de se reinventar, recuperando mercados no decorrer do século IV d.C. São testemunhos dessa revitalização os vestígios de naufrágios que jazem nas águas do Mediterrâneo.

Do local para o global, ou vice-versa, é esta a premissa da nossa comunicação, chamando a atenção para as diacronias territoriais de curta e longa distância que resultam de profundas alterações económicas e sociais ao nível do império e que se refletem no território da Lusitânia.

Maria Luísa Leal (Universidad de Extremadura, Espanha)

Desafios do Sul: O Estreito de Gibraltar, passagens e naufrágios em narrativas de hoje

Na presente comunicação relacionaremos abordagens do Sul global como as desenvolvidas por Boaventura Sousa Santos com os conceitos de “pensamento abissal” (domínio epistemológico do colonialismo) e “ecologia de saberes” (epistemologias do Sul, saberes próprios de povos colonizados) e conceitos de fronteira face à globalização, como os desenvolvidos por António Sousa Ribeiro, com um corpus de romances e narrativas mais curtas escritos a partir de finais do século XX sobre um eixo temático: os naufrágios ocorridos na travessia clandestina do Estreito de Gibraltar. A literatura, neste caso abordada em termos comparatistas, permite dotar de espessura e trazer à colação personagens do Sul global. Os seus saberes, vidas prévias à decisão de partir e ulteriores derivas pelas margens da Europa (periferias que são como enclaves do Sul, da mesma maneira que no Sul geográfico podemos encontrar pequenas Europas cosmopolitas), caso cheguem a Espanha ou outros países europeus, só se podem conhecer em profundidade através das narrativas literárias ou fílmicas. Para além deste corpus que se ocupa de uma realidade atual, colocaremos em perspetiva a “improvável fronteira” que tem sido o Estreito através dos tempos, fazendo apelo ao trabalho de Zakya Daoud e à sua visão de uma encruzilhada de mundos que vai de Colombo aos clandestinos de hoje e esperando, desta forma, poder contribuir para o debate preconizado pelo congresso internacional “Mudanças sociais no Sul: abordagens interdisciplinares”.

Sessão/Session 8 - O turismo no século XX (Sala/Room 124)

Frédéric Vidal (UAL, CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“O turismo é político: conflitos em torno da perceção do turismo em Lisboa no início do século XX”

Esta comunicação pretende dar um contributo para a análise do contexto social de produção de um discurso sobre o valor positivo e/ou negativo do turismo em Portugal, nomeadamente em contexto urbano (Lisboa). Desde o início do século XX, a turistificação das cidades tem gerado tensões, conflitos e contestações. Durante as três primeiras décadas do século XX, são pouco a pouco constituídos os quadros políticos e institucionais que vão definir as ações públicas em matéria de turismo. Entre a Primeira República e o início do Estado Novo, a imprensa e as publicações especializadas (e.g. Revista de Turismo, Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal, Relatórios dos Serviço da Repartição de Turismo) dão conta de um vasto debate sobre o modo de articulação entre administrações central e local, o alargamento das fronteiras de ação do Estado, as relações entre ações públicas e iniciativas privadas, etc. Esta primeira fase da história das políticas turísticas em Portugal teve por principal resultado a criação de uma rede de atores sociais e económicos, pouco estruturada, com grau de formalização e

institucionalização variável no tempo, mas que vai ocupar um lugar central na definição da ação pública no domínio do turismo (Vidal 2021). O turismo não é apenas encarado como com um sector de atividade isolado – uma “indústria” – mas sim como o ponto de convergência de vários domínios da ação pública. Todavia, a fronteira entre as práticas turísticas e não-turísticas “sempre foi flutuante” (Colomb Novy 2017). A diversidade de práticas e situações turísticas pode ser vista como um ponto de observação estratégico da vida urbana. Neste sentido, o turismo torna-se político: ao nível micro - um bairro, uma rua, um edifício - podemos observar e captar conflitos, a emergência de novas formas de participação política, mais ou menos institucionalizadas, formas “infrapolíticas” ou “micropolíticas”, de resistência ou contestação.

Jean Carlos Vieira Santos (UEG, Brasil)

“Paisagens oleiras do Cerrado (Brasil): potencialidades e componentes do turismo cultural contemporâneo”

Este manuscrito busca analisar a potencialidade para o turismo cultural, a tradição e arte de vidas oleiras do Cerrado dos Estados de Goiás e Minas Gerais (Brasil), ambiente rico em história, com um cenário geográfico/econômico marcado por relações de trabalho familiar que radicam o sujeito histórico na cultura oleira. A região do Vale do Rio Paranaíba possui um patrimônio oleiro relevante, reflexo intertemporal de uma memória coletiva construída em torno de diversos contatos culturais e contextos sociais. Assim, quanto aos aspectos metodológicos, a investigação foi dividida em duas fases: pesquisa documental e trabalho de campo. Por meio deste último, foram obtidos os relatos dos trabalhadores, ou seja, dos sujeitos oleiros, cujos saberes e experiências levaram à disseminação do nome e da arte oleira Paranaíba em parte do bioma Cerrado. A atividade gestual e artesanal com os barros dessa paisagem é, por direito próprio, um símbolo da história e geografia regional. Os mestres oleiros souberam ganhar competências diversas e desenvolver os próprios dons e uma cultura repleta de criatividade – aqui, a unidade familiar foi, nas paisagens mineira e goiana do Vale do Paranaíba, a entidade responsável pela transmissão dos segredos do ofício. Os resultados apresentados mostram que a produção de tijolos e vasilhames se conectava ao viver oleiro no cerrado, um povo acostumado a trabalhar o barro com muita habilidade e criatividade. Nesse contexto, mostra-se também que existe um enorme potencial artesanal na região estudada e que pode se transformar em um rico componente para o turismo cultural. Tal atividade tem, entre seus principais atrativos, a cultura humana. Por fim, fomentar a investigação em torno do patrimônio oleiro, associado à atividade turística, é trazer perspectivas de novas discussões e debates nas diversas áreas da academia, permitindo contribuir com futuras pesquisas.

16:15-17:30 - Palestra principal/Keynote Speaker (Sala/Room 131)

John Crowley (Chairman & CEO of the PHGD Group. Formerly Chief of Section for Research, Policy and Foresight in the UNESCO Sector for Social and Human Sciences.)

“Traces of the South”

There is an extensive literature on how the superficially geographical category of the (global) South exceeds and transcends geography, at least as considered from the perspective of purely two-dimensional maps. Unsurprisingly, the literature doesn't converge on a single alternative meaning because there are at least three levels of discourse that function separately while constantly interacting: an historical understanding of the material, political, economic and cultural polarization of modernity; a structural understanding of the patterns of inequality, domination and subjugation that express the cumulative effects of the aforementioned polarization; and a political language of subjectivation that seeks to root, within historical and structural understanding, contemporary dynamics of mobilization anchored in specific modes of solidarity. Of course, one could imagine the three levels fitting together seamlessly, but even the most superficial observation points to tensions and fault lines that fragment the South in the very terms of its unity, particularly in the face of current dynamics of social change which, as many specialists have pointed out, tend to make the South in some respects “northern” just as the North takes on features of the South. Furthermore, this superficial homogenization – exemplified in the decline of inequalities between states as measured by conventional indicators – is clearly a specific modality of polarization – exemplified in growing inequalities within states, in both North and South. In order to offer a framework for thinking about these tensions and fault lines as constitutive of the very idea of the South – a “feature”, not a “bug”, as the cliché goes – I propose to focus on the question of traces, which creates a bridge between two very different, but equally, important paradigms. The first is topological: it considers how social spaces are structured materially and symbolically and how the connections operative within them are traces of a structure that is never immediately apparent and is too complex to grasp as a whole. The second paradigm is historical. It concerns the traces of the past in the present, which reveal aspects of the same topology, but considered genetically and generatively rather than structurally. The South exists through its traces, the ambivalence and multidimensionality of which, in a context of change, shape the space of its possible meanings.

25 de outubro, sexta-feira/ 25 October, Friday

9:30-11:00 - Sessões paralelas/Parallel Sessions

Sessão/Session 9 - Enriquecimento da experiência turística através da valorização do património cultural (Sala/Room 131)

Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal); José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Tipos de experiência turística cultural: O perfil dos visitantes portugueses do Alentejo”

O tipo de experiência vivida num território é influenciado pelas expectativas e motivações que os visitantes têm acerca desse destino. Tanto na escolha do destino como das atrações culturais a visitar, os visitantes criam expectativas sobre o que poderão encontrar. Bravi & Gasca (2014) referem que as motivações pessoais e culturais condicionam a experiência turística vivida, desde a escolha do destino até às visitas efetuadas no destino. No entanto, não se encontraram estudos que analisem as diferenças nos perfis e comportamentos de viagem dos visitantes de acordo com o tipo de experiência vivida em destinos culturais.

O presente resumo pretende apresentar resultados do projeto de investigação intitulado “Património Cultural e Turismo no Alentejo: motivações e experiências do visitante/turista português” (PACTUAL) (projeto programático do CIDEHUS – UIDP/00057/2020), que procura analisar comportamentos de viagem e os tipos de experiência turística dos portugueses na região Alentejo. Recolheram-se 572 questionários válidos, utilizando o método de administração pessoal direto e online, recorrendo a uma amostragem por conveniência. Uma análise exploratória dos resultados, tendo por base a perceção do tipo de experiência vivida pelos inquiridos, foi possível traçar diferentes perfis de visitantes, em termos de aspetos sociodemográficos, motivações e graus de satisfação com atributos do destino, bem como alguns aspetos de comportamento de viagem. Observam-se alguns aspetos comuns aos visitantes, nomeadamente o concelho de residência pertencer à NUT II Alentejo, motivações de viagem de escape (fugir da rotina) e a gastronomia ser o atributo que proporcionou maior satisfação. Em termos de diferenças, destaca-se o facto de os visitantes com experiências do tipo “física” ou “hedónica” terem habilitações literárias relativamente mais baixas (ensino secundário) e serem solteiros, viajando em família ou sozinhos. Também se verificou que os visitantes na faixa etária 43-53 anos referem viver mais experiências dos tipos “Introspectiva”, “Relacional”, “Espiritual” e “Cognitiva”.

Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal); José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Experiência turística em destinos interiores culturais: Que experiências vivem os visitantes portugueses no Alentejo?”

Os destinos turísticos enfrentam constantemente o desafio de se distinguirem, tendo no seu património, material e imaterial, um importante recurso para a sua diferenciação. Apesar de ser cada vez mais consensual que a experiência turística é o elemento central deste fenómeno, para se desenvolver um produto bem-sucedido, é necessário um entendimento aprofundado sobre os tipos de experiência vivida pelos visitantes. A avaliação de uma experiência turística implica a medição do seu grau de satisfação, pois este possui um fator de grande influência na apreciação global das vivências e do território, estabelecendo-se uma relação entre o grau de satisfação e a consideração da experiência.

O presente estudo pretende contribuir para o conhecimento do perfil dos visitantes de acordo com o tipo de experiência vivida no destino, seguindo uma abordagem exploratória, aplicada ao contexto do interior do Alentejo, território predominantemente rural e de baixa densidade populacional, que tem recebido cada vez mais atenção, distinções e turistas nos últimos anos. Atualmente não existem estudos académicos específicos sobre os tipos de experiência vividos nesta região pelos visitantes portugueses, que representam uma quota importante de mercado. Este estudo enquadra-se no projeto de investigação intitulado “Património Cultural e Turismo no

Alentejo: motivações e experiências do visitante/turista português” (PACTUAL) (projecto programático do CIDEHUS UIDP/00057/2020), que procura analisar comportamentos de viagem e tipos de experiência turística dos portugueses nesta região. Utilizando o método de administração pessoal direto e online e recorrendo a uma amostragem por conveniência, recolheram-se 572 questionários válidos. Os resultados da análise dos dados mostram que os inquiridos procuram o Alentejo com motivações principalmente relacionadas com “escape”, “curiosidade em conhecer o destino” e “descanso”, referindo que as experiências são maioritariamente “restauradoras”, “emocionais”, “físicas” e “sensoriais” (segundo Packer & Ballantyne, 2016).

Áurea Rodrigues (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Explorando a Experiência no Contexto do Astroturismo”

A observação de estrelas é uma atividade atemporal que conecta indivíduos com o cosmos e promove a apreciação das maravilhas celestes. Nos dias de hoje, viajar para observar estrelas tornou-se uma forma moderna de turismo devido à crescente conscientização sobre eventos espaciais, avanços tecnológicos e influência das redes sociais. O astroturismo, portanto, exige uma compreensão detalhada do comportamento e das preferências dos turistas para uma gestão eficaz dos locais e estratégias de marketing.

No setor do turismo, a valorização de experiências significativas e memoráveis tornou-se um conceito central. Em 1998, Pine e Gilmore introduziram a "economia das experiências", que se concentra na criação de experiências únicas e imersivas. Eles definiram quatro dimensões da experiência: entretenimento, educacional, estética e escapista, destacando a diversidade de experiências que podem ser oferecidas para atender às diferentes preferências dos clientes.

Este estudo aplica o modelo da economia das experiências para investigar como diferentes tipos de experiência influenciam a satisfação dos visitantes em astroturismo e sua intenção de revisitar, com base na teoria do Estímulo-Organismo-Resposta (S-O-R). O S-O-R é um modelo psicológico que analisa a relação entre estímulos externos, processos internos e respostas comportamentais.

Um questionário foi utilizado para recolher dados de 307 participantes Norte-Americanos através do Prolific em 2023. Os dados foram analisados com recurso ao PLS-SEM, são apresentadas sugestões concretas para o desenvolvimento de programas e materiais promocionais que aprimorem as ofertas e serviços dos operadores de observação de estrelas, enriquecendo as experiências dos visitantes.

Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Mónica Brito (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Turismo em família e as novas morfologias familiares - contextualização do Projeto FAMT”

Na sociedade atual ocorrem grandes mudanças na morfologia das famílias: o número de casamentos está a diminuir, o número de divórcios mais que duplicou de 1964 para 2019 (Eurostat, 2021a), o número de filhos nascidos fora de casamentos aumentou (Eurostat, 2021b) e as famílias do mesmo sexo, em todo o mundo, aumentaram (ILGA, 2021). Apesar destas mudanças, os diferentes tipos de famílias continuam a ser entidades dinâmicas, com identidade própria, compostas por membros unidos por laços biológicos e/ou emocionais, vivendo juntos durante um período de tempo, durante o qual constroem um vínculo único e insubstituível (Agate et al., 2007) e 28,8% de todas as famílias na UE-27 tinham filhos (dependentes) em 2019 (Eurostat, 2021b). A família continua, assim, a ser um agente fundamental para as sociedades e economias.

Nessa mesma sociedade, devido aos seus efeitos reconhecidos e ao estilo de vida do mundo desenvolvido de hoje, o turismo é cada vez mais visto como devendo ser acessível a todos e assumindo maior importância no desenvolvimento pessoal/social dos indivíduos. O acesso a turismo em família contribui para o desenvolvimento pessoal e social, a coesão familiar e o bem-estar geral dos indivíduos (p.ex., Lehto et al., 2012; Lima et al., 2021). Apesar do reconhecimento geral destes benefícios, existem ainda poucos estudos sobre diferenças de comportamento e dos potenciais efeitos, considerando tipos específicos de morfologias familiares (Lima e Eusébio, 2023).

O projeto FAMT surge neste contexto, pretendendo contribuir para refletir sobre estas mudanças e desafios sociais, nomeadamente aqueles relativos a alterações nas dinâmicas familiares, que têm reflexos no desenvolvimento turístico de territórios do Sul (Portugal). Concretamente, recorrendo à metodologia qualitativa, o projeto pretende alargar o conhecimento nesta área, examinando as práticas turísticas e analisando as perceções sobre efeitos do turismo em família de uma amostra de famílias portuguesas com diferentes perfis socioeconómicos e composição/morfologias familiares.

Sessão/Session 10 - Cabidos catedrais e corpo capitular em Portugal e nos territórios imperiais: estruturas económicas, mudanças sociais e relações de poder (Sala/Room 124)

Ana Isabel López-Salazar (Universidad Complutense de Madrid, Espanha; CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Una élite dentro de la élite. Los canónigos portugueses en la Edad Moderna: orígenes sociales y carreras político-eclesiásticas”

El objetivo de la presente comunicación es analizar las bases sociales del clero capitular portugués a partir del estudio de un grupo muy definido dentro de sus miembros: los canónigos doctorales. A diferencia de los demás canónigos y dignidades de los cabildos catedralicios, los canónigos doctorales de las diócesis más importantes y ricas de Portugal eran miembros foráneos de la propia diócesis y presentaban un alto grado de movilidad geográfica. Ello permite presentar un análisis de la composición social de los cabildos catedralicios que supera el marco local y regional para abarcar todo el reino de Portugal.

Además, en la presente comunicación pretendemos analizar los cambios y evolución de la composición social de los cabildos a lo largo de la Edad Moderna con el objetivo de calibrar hasta qué punto permitieron la movilidad social ascendente o fueron utilizados por miembros de los grupos intermedios de la sociedad en procesos de promoción y consolidación social.

Finalmente, el estudio de los canónigos doctorales no permite establecer comparaciones con los casos de cabildos concretos estudiados ya por otros historiadores tanto en Portugal como en el resto de la Península Ibérica.

Hugo Ribeiro da Silva (CITCEM-FLUP, Portugal)

“Rendas e propriedades do Cabido da Sé do Porto na Época Moderna”

Embora detentores de significativas propriedades urbanas e rurais, bem como de importantes direitos eclesiásticos, a história económica dos cabidos das catedrais portuguesas continua ainda hoje pouco conhecida. Ao contrário do que muitas vezes se invoca para outras temáticas, não é a falta de fontes que explica este nosso desconhecimento. Elas são abundantes para vários dos cabidos medievais e modernos. Talvez se deva a um menor interesse por este campo de estudo ou simplesmente à dificuldade em lidar com modos de administração económica complexos e longe de estarem organizados segundo padrões de

gestão (económica e arquivística) contemporâneos. O que nos propomos realizar nesta comunicação é uma aproximação às fontes de rendimento do cabido da sé do Porto. Sendo uma abordagem inicial, procuraremos identificar tipologias, valores económicos e eventuais alterações durante os três séculos em estudo (com particular atenção no período em torno da criação da Companhia da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro, em 1756). Desta forma, procurar-se-á perceber o grau de atractividade económica do cabido do Porto para aqueles que ali procuravam um lugar enquanto cónegos ou dignidades, bem como a implantação territorial dos bens do cabido, os quais estiveram na origem de muitos conflitos com as populações locais, a exemplo do que aconteceu com outros senhorios modernos.

Jaime Ricardo Gouveia (CHSC-UC, Portugal)

“«Não posso com ele, porque he mais que rei». As relações entre os bispos e o cabido da diocese do Congo e Angola (sécs. XVI-XVIII)”

Embora a iniciativa da criação de uma diocese portuguesa em S. Salvador de Mbanza Congo em 1596, tenha partido das cortes de D. Filipe I de Portugal (1581-1598) e de D. Álvaro II do Congo (1587-1613), a bula dispunha que o "direito perpétuo de padroado e apresentação" na nova diocese era concedido exclusivamente "aos reis de Portugal e dos Algarves". Contudo, a partir do episcopado de D. frei António de Santo Estêvão, que teve início em 1604, parte da sustentação dos bispos, do provisor e vigário geral, e a apresentação de algumas dignidades e cónegos da catedral, passariam a ser responsabilidade das lideranças africanas –reis congolezes e sobas angolanos (quicaito, Caita e Calumbo)–, sendo o pagamento feito em moeda local, que alguns dos providos posteriormente cambiavam em escravos. Nesse seguimento, o que esta comunicação pretende discutir será: 1) como se explica e de que forma se processou este modelo de sustentação cumulativa entre as monarquias portuguesa e congoleza, único no panorama imperial português; 2) que implicações teve nas relações entre os bispos e o cabido dessa diocese.

Sessão/Session 11 - Journalism, Welfare, and Identity in the 20th Century (Sala/Room 118)

Hussam R. Ahmed (Carleton University, Canada)

“Journalism and the University: Knowledge Production in Nasser’s Egypt”

In 1954, Egyptian professors deemed inimical to the new regime led by the popular revolutionary leader Gamal Abdel Nasser were fired. Later that year, the Supreme Council of the Universities was created to enforce state control over academics. Citing lack of academic freedom, Egypt’s iconic intellectual-academic Taha Hussein lamented in the early 1970s that the Egyptian University, the model for Arab state universities, had been turned into a secondary school incapable of creating the nation’s thinking elite, its main mission as defined by its modernizing founding fathers in the early 20th century.

This paper explores the promotion of journalistic accounts at the expense of academic research in Nasser's Egypt. I analyze the editorial policies of the widely popular Egyptian daily al-Ahram whose editor-in-chief, Hassanein Heikal, was Nasser's close friend and confidante. By probing Heikal's weekly commentary, his initiative to offer renowned intellectuals positions in his newspaper and publishing controversial works such as Naguib Mahfouz's novel *Awlad Haretna*, this paper shows the ways in which Heikal skillfully used al-Ahram as a mouthpiece for the regime while claiming it was a legitimate space for critical thinking and contentious views.

While this paper does not seek to oppose journalism to the university, it is informed by intellectual discussions interrogating the consequences of "easy" journalism overshadowing "rigorous" academic research (T. Hussein, P. Bourdieu, R. Barthes). Such a relational approach unpacks the ways in which public opinion making in Egypt and the Arab world shifted from the university in the 1930s and 1940s to al-Ahram in the 1950s and 1960s and brings more substance to understanding Egypt's transformation from a parliamentary system in a colonial context to a postcolonial authoritarian one. It also explores the impact that change has had over knowledge and cultural production in Egypt – traditionally seen as one of the prominent hubs of Arab culture.

Luciano Amaral (NOVA-SBE, Portugal)

"The Welfare State in Portugal: from Southern to Corporatist to Southern again (1974-2024)"

One of the most important social achievements of the Portuguese democracy inaugurated on 25 April 1974 was the development of a modern welfare state. But the fact that its beginnings come from the previous authoritarian regime has determined that it acquired certain specific characteristics. The framework used by the dictatorial *Estado Novo* (1933-1974) was that of corporatism, which was largely inherited by the democratic regime. The latter tried to replace many of the corporatist schemes with more universal ones, but the best it could achieve was a model mixing corporatist elements with more universal ones. In this, it shared many aspects with other Southern European countries (Spain, Italy, and Greece), leading various specialists to point to the existence of a Southern model of the Welfare State, to be opposed to three other Western ideal-types, as defined by Esping-Andersen (1990): the Social-Democratic model of Scandinavia, the corporatist model of continental Europe, and the Liberal model of Anglo-Saxon countries. Due to this hybrid nature, various dimensions of the welfare state in Southern Europe have been considered problematic, particularly the strong association between social benefits and employment entitlements, rather than with universal rights, thus leading to great imbalance in social protection.

We use an original composite index to measure the degree of universality of Western welfare states between 1990 and 2019 and confirm that Portugal created one of the least universal models in Western Europe. However, from the 1990s to 2010, its degree of universality increased. But then, mostly due to the programmes applied in the country to deal with the consequences of the Eurozone crisis, the process stopped. This uneven evolution had inevitable

consequences on social indicators such as poverty or inequality: Portugal remained throughout the democratic period one of the most unequal countries in the European Union and with higher poverty risk.

Maitreyi Jha (Independent researcher; former student at Jawaharlal Nehru University Delhi, India)

“Echoes of the Unwritten: Colonialism, Identity and Those without a ‘History’ in India “

The colonisation of India also brought with it claims of India being an unchanging society, not having a sense of ‘historicity’ and thereby no history to speak of before the colonisers brought a sense of history writing. Undoubtedly this notion was heavily coloured by a Eurocentric perspective which, influenced by Enlightenment ideals, effectively discarded other ways of understanding the past. The later penetration of literate culture as well as the functioning of a caste based society rife with social distinctions and practicing untouchability kept away lower castes, women and ‘Dalits’ (those placed outside the caste system) from education. A society marked by centuries of colonialism, social fragmentation and hierarchy, the discipline of history as relying solely on written records leaves one wanting.

Under the positivist trend of history, these groups who till a few decades ago did not have any significant literacy percentage would therefore be deemed ahistorical.

The oral tradition of Raja Salhesh in the south asian countries of India and Nepal, is one among numerous oral traditions of the marginalised caste. Salhesh has become a deity for the Dusadh community in India with stories tracing his rise from a watchman to a king. In a caste society where scriptures declared the duties of various varnas, making kingship the prerogative of Kshatriyas, Salhesh’s achievements made him a hero for all lower caste groups, creating a sense of caste consciousness. Romila Thapar, an eminent Indian historian, holds that even if a tradition is not a recording of actual events, it can still be an authentic record of certain believed assumptions about the past.

One sees the cultural and social demands of the contemporary time as the political ideology of Hindutva seeks to incorporate these backward caste assertions within a Brahmanical frame, seeking to tame them and appropriate its historicity.

Therefore, methodological claims of universality emanating from Europe are limiting for understanding the world marred by colonialism and different historic conditions.

In this essay I seek to assess the significance of the various ways of reconstruction of the past that are diversified in the face of the assertion of the marginalised groups to preserve and sustain their traditional group memories, which intersects with social formation and politics of the contemporary times in post-independence India, and demands a change in methodologies across disciplines.

The decolonisation of methodologies, and epistemological justice is crucial to this project of decolonisation itself. I seek to look at the topic from a sociological and historical lens at least.

11:30-13:00 - Sessões paralelas/Parallel Sessions

Sessão/Session 12 - Agentes de poder (Sala/Room 131)

João Espadeiro Ramos (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“O valor social dos ofícios das justiças vintenárias: uma primeira abordagem à sociologia das justiças inframunicipais”

O exercício dos ofícios municipais é elemento fundamental para o estudo da mobilidade social em Portugal. Contudo, o valor social desse exercício depende também da importância do concelho no qual o ofício era exercido. Se nos grandes concelhos o exercício do cargo de vereador era socialmente valorizado, nos concelhos mais pequenos, por vezes, o cargo de escrivão era mais importante que o de vereador. Por outro lado alguns dos ofícios no universo camarário serviam de porta de entrada para cargos socialmente mais distintos. Abaixo do nível municipal, as justiças denominadas vintenárias, nomeadas pela câmara, constituíam o poder nas aldeias e lugares mais pequenos. A partir da bibliografia, de outros estudos e de algum trabalho de fontes encontram-se algumas discrepâncias: entre um ofício socialmente desconsiderado e o seu exercício pelas elites de aldeia. A partir destes dados delineou-se uma primeira abordagem para conhecer o impacto social do exercício do cargo; perceber se era utilizado para ascensão social e por quem; se funcionava como porta de entrada para outros cargos e conseqüentemente como ponto de partida de processos de mobilidade social. Esta comunicação, mais que apresentar resultados, pretende enquadrar a problemática e apresentar as questões, as fontes e as metodologias de trabalho.

Tiago Gonçalves (UNL, Portugal)

“O acesso ao Cabido da Sé de Braga na primeira metade do século XVIII: as inquirições *de genere*”

A partir do levantamento das inquirições de genere relativas ao cabido da Sé de Braga, proponho-me a abordar e discutir a forma como era efetuado o acesso ao cabido. Os estudos mais recentes sobre cabidos catedralícios tendem a apontar para a importância das relações clientelares no acesso a benefícios eclesiásticos e a cargos, o que não significa que, em alguns momentos, a ascensão na carreira eclesiástica não decorresse do mérito pessoal. Em todo o processo, as diligências de genere eram relevantes para afastar o receio de possível imiscuição da cristã-novice nas instituições, daí o estudo da fonte suprarreferida. Pretende-se enquadrar esta comunicação num plano temático mais alargado, fazendo-se referência, em jeito de contextualização, à instituição

dos estatutos de limpeza de sangue no sul da Europa, designadamente, na Península Ibérica. Tendo em conta que o governo da arquidiocese de Braga esteve, na primeira metade do século XVIII, a cargo do cabido durante vários anos, todo o processo de acesso ao cabido teve, certamente, uma natureza política muito vincada. Ser-se provido de um benefício eclesiástico resultava ora de nomeações (do arcebispo, do rei ou da Santa Sé) ora por coadjutoria, resignação ou permuta. Na maior parte dos casos, as relações clientelares e de amizade eram determinantes, não descurando em todo o caso a importância da formação universitária para o acesso aos escalões mais altos do aparelho eclesiástico. As interferências do rei D. João V na arquidiocese fizeram-se sentir por diferentes momentos, não dispondo o cabido da autoridade para rejeitar tais interferências. Apesar disso, fê-lo em 1741 quando rejeitou a nomeação do meio irmão do rei para arcebispo de Braga. O cabido, estando afeiçoado ao poder, sempre procurou afastar as interferências externas na seleção dos membros da instituição.

Roberta Stumpf (UAL, CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Venalidade de ofícios e a participação na vida política local. Belém, América portuguesa, meados do século XVIII”

Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre a venalidade de ofícios régios na América portuguesa no século XVIII sob a ótica das elites locais. A introdução desta prática venal, ao se circunscrever aos cargos intermediários, interferia naturalmente de forma significativa nas realidades locais. Pretende-se debater em que medida esta modalidade de provimento de ofícios civis alterou os arranjos municipais, sejam eles de natureza social ou política. Para tanto, se recorrerá a um estudo de caso particularmente relevante uma vez que a venda dos cargos municipais evidenciou os conflitos existentes entre grupos das elites locais na cidade de Belém (Pará) em meados do Setecentos."

Sessão/Session 13 - Humanidades Digitais em perspetiva (Sala/Room 124)

Oriana Chaves (UFC, Brasil)

“Inteligência artificial e o Estado capitalista da inovação: uma abordagem sociológica originada em um local não hegemónico”

Em 2021, o governo federal brasileiro e o governo do estado do Ceará fizeram investimento em algumas políticas públicas para pesquisa e desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial (IA). Dessa forma, temos um grande investimento público realizado na região mais pobre do Brasil — temos a relação Estado, despesa pública IA em um local não hegemônico. Em uma abordagem crítica, mobilizamos a abordagem que Papaioannou (2023) faz da teoria sobre o Estado capitalista da inovação de Poulantzas, e tentamos trazer uma possível resposta para a questão sobre qual o tipo de inovação apoiada pelo Estado no sul global e como impacta a comunidade local. Apresentamos resultados de uma

pesquisa em desenvolvimento, cujos resultados evidenciam que a tentativa de configurar uma rede científica-empresarial-governamental (Mendes, 2022) para P&D de sistemas de IA não está funcionando muito bem. Mesmo com uma rede estabelecida por meio de política pública, a P&D para sistemas de IA em locais não hegemônicos é feita com uma forte intervenção do Estado. No caso do Ceará, essa intervenção aparece com elementos dedicados à configuração de um contexto sociotécnico perfeito para a inovação tecnológica. Esses elementos são: ambiente sociopolítico, regulação, investimento financeiro, recursos humanos qualificados, e demanda. Além disso, constatamos que a esfera privada está funcionando apenas como um parceiro de negócios, provendo (e lucrando com) serviços e produtos. A rede em funcionamento até resgata a colaboração institucional, mas é necessária maior transparência do processo para a sociedade, incluindo pesquisadores que não estejam envolvidos diretamente.

Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Fernanda Olival (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Ana Paula Banza (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Helena Freire Cameron (IPP, CIDEHUS-UÉ, Portugal); Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Ivo Santos (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Áurea Rodrigues (CIDEHUS-UÉ, Portugal)
“Chronos Lab: Humanidades Digitais e a Transdisciplinaridade”

Nesta comunicação iremos abordar o tema Humanidades Digitais e suas oportunidades no âmbito do CIDEHUS. O CIDEHUS inicialmente manifestou sua relação com o digital na criação do CIDEHUS Digital, um repositório com acesso pesquisável a fontes históricas como as Memórias Paroquiais, a coleção Ophir, e a Hemera. Paralelamente, a área de Humanidades Digitais começou a manifestar-se em publicações de vários investigadores e eventos, até que, em 2021, durante a pandemia, um desses eventos promoveu a discussão sobre a criação de um grupo, uma identidade e um ponto de contacto mais permanente para os interessados nessa temática dentro do centro de investigação.

A temática das Humanidade Digitais é ampla, não cabe em definições muito restritas, por isso talvez possa ser um pouco incompreendida. Mas podemos dizer que ela requer uma atividade de trabalho inter ou transdisciplinar. Não que sejam esses termos de mais fácil definição e compreensão. Na prática temos a informática que avança velozmente na transformação de suas próprias tecnologias e da mesma forma impacta os afazeres e os conhecimentos de diversas áreas. Como compreender fundamentalmente os limites dos poderosos modelos de linguagem sem uma base linguística, por exemplo. Por outro lado, a maneira de estudar a linguagem pode ser modificada pelo emprego de tecnologias de processamento de linguagem natural e inteligência artificial. Mas essa relação se dá também com outras áreas, e nas humanidades temos visto relações com a Arqueologia, História e Turismo. Muito dessa relação se baseia no acervo textual ligados a esses conhecimentos, mas ela também está presente em outras formas de comunicação não textual como nas novas tecnologias de realidade virtual ou realidade aumentada. Nesta comunicação iremos discutir esses aspetos que perpassam por projetos concretos em execução hoje no CIDEHUS, e que definem o núcleo do Chronos Lab.

**Luísa Alvim (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Luiza Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal);
Teresa Costa (CEC-FLUL, Portugal); Maria Margarida Vargues (CIDEHUS-UÉ,
Portugal)**

**“Teses e dissertações em Ciência da Informação na Universidade de Évora:
2004-2018”**

Ao longo de três décadas, o Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da Universidade de Évora tem revelado uma sólida trajetória na produção científica em várias áreas do conhecimento.

Este trabalho pretende realizar uma análise da investigação, na área da Ciência de Informação, na Universidade de Évora, ao nível de teses de doutoramento e de dissertações de mestrado, no sentido de consolidar a produção científica que promoveu a partilha de saber e do conhecimento da Ciência de Informação na academia.

Realiza-se uma análise, no âmbito dos trabalhos académicos aprovados nos cursos de 2º e 3º ciclos de estudos no ensino superior, entre 2004 e 2018, anos em que a instituição ofereceu formação nesta área.

Utilizam-se métodos qualitativos, com recurso à análise de conteúdo, e quantitativos, com recurso à bibliometria, para análise dos dados recuperados a partir do catálogo bibliográfico e do Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora, no total de 76 trabalhos (58 dissertações de mestrado e 18 teses de doutoramento). Apresentam-se os dados por ano, áreas de estudo com distribuição por classes e subclasses temáticas, métodos de investigação, afiliação dos orientadores e proveniência geográfica dos alunos.

A oferta destes cursos, por parte da Universidade de Évora, revelou-se como algo atrativo para obtenção de formação superior na área da Ciência da Informação, o que fica patente, quer pelo número de trabalhos defendidos, quer pela diversidade na proveniência geográfica dos alunos.

14:30-16:00 - Sessões paralelas/Parallel Sessions

Sessão/Session 14 - Memórias e testemunhos na longa duração (Sala/Room 131)

José Manuel Simões (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

**“Contra avrego, ou uma arqueologia da memória do Sul peninsular na
historiografia (sécs. XII-XIV)”**

Entre os primeiros movimentos de afirmação autonómica do reino de Portugal, em meados do século XII, e as políticas de definição das fronteiras e de centralização do poder régio que marcam as últimas décadas do século XIII e as

primeiras do século XIV, a produção historiográfica desenvolve-se. Multiplicam-se não só os textos, que ascenderão a um total de sete, saídos de quatro diferentes scriptoria, mas também a sua abrangência espaço-temporal e a própria complexidade ideológica, num movimento que estará longe de ser linear. Sendo produzidos, porém, exclusivamente a norte do rio Tejo, representariam o Sul peninsular e o seu processo de assimilação pela Coroa a partir de uma distância geográfica que influenciaria a construção letrada da memória desse espaço. Neste estudo procuramos investigar não somente os processos que enformam a construção dessa memória, mas também o modo como a historiografia produzida entre 1140 e 1340 representou a heterogeneidade do Sul da Península Ibérica que foi sendo integrado no reino de Portugal. Procuramos, assim, aproximar-nos das formas e funções de apropriação mental, simbólica e ideológica dos espaços de além-Tejo nessas narrativas. O modelo de trabalho basear-se-á numa conjugação entre métodos qualitativos, de análise hermenêutica e de representações, e quantitativos, de análise textual, associados às humanidades digitais.

Lígia Mateus (IPT, Portugal)

“Presenças e ausências na memória da Grande Guerra em Portugal (1914-2018): uma abordagem interdisciplinar”

Ao contrário do que tem acontecido no quadro internacional, a memória da Primeira Guerra Mundial em Portugal não tem atraído atenção suficiente por parte da comunidade científica, naquilo que diz respeito aos monumentos aos mortos que, entre outras lacunas, continuam a carecer de uma abordagem interdisciplinar que cruze as suas dimensões histórica e patrimonial. O ponto de partida desta comunicação é densificar a relevância destas duas áreas para uma compreensão mais cabal dos monumentos aos mortos da Grande Guerra em Portugal e do seu lugar no espaço público e na memória coletiva portuguesa.

Esta investigação é parte de um projeto de doutoramento que procurará conceptualizar estes monumentos como “lugares de memória”, a partir de três planos: analisando a relação entre a narrativa histórica e a construção da memória coletiva em torno da participação de Portugal no conflito; examinando a relação entre a patrimonialização e a formação de valores associados à paz, à guerra, à vida e à morte; e descortinando o potencial da “arte pública” na transformação do espaço público e na gestão das paisagens culturais.

Esta análise tripartida torna necessário cruzar os contributos da História e do Património. A primeira permitir-nos-á perceber as motivações por detrás da construção dos monumentos de acordo com os diferentes contextos históricos, internos e externos, e os agentes e entidades envolvidos. A segunda permitir-nos-á compreender como a sociedade tem percecionado e valorizado os monumentos e a comemoração, e o papel que estes elementos têm desempenhado na construção da memória coletiva sobre a participação de Portugal no conflito.

A abordagem interdisciplinar proposta possibilitará compreender a tensão entre a presença destes monumentos no espaço público e a ausência da guerra na memória coletiva portuguesa, assim contribuindo para a definição de políticas

sustentáveis com vista à preservação do património e da memória da Grande Guerra em Portugal.

Duarte Nuno Guerreiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Olga Magalhães (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“O contributo testemunhal da violência do Estado Novo e os seus significados nas aprendizagens dos alunos: proposta de categorização das narrativas segundo a Grounded Theory”

É objetivo deste trabalho identificar significados patentes nas narrativas de alunos após o contacto com o testemunho de José Pedro Soares, resistente antifascista e preso político da ditadura portuguesa. Numa escola alentejana, alunos do 9.º ano do 3.º ciclo do ensino básico organizaram uma sessão com o antigo preso político e formularam um guião de entrevista, após a sessão redigiram reflexões orientadas acerca desta experiência que são o fulcro da análise deste trabalho. Através dessas narrativas espera-se aferir sensibilidades discentes sobre aquela experiência, bem como identificar e elencar competências da História mobilizadas e/ou desenvolvidas através do recurso ao testemunho na primeira pessoa e que poderão robustecer as suas aprendizagens e competências num tema que se constitui como um Passado Doloroso e uma Questão Socialmente Viva.

Recorrendo à Grounded Theory pretende-se formular teoria que demonstre as aprendizagens e competências realizadas da História que se desenvolveram. Assim, importa discorrer sobre qual a abordagem da Grounded Theory a selecionar para o devido tratamento dos dados para, posteriormente, se proceder às várias fases de categorização, conforme a tradição da Grounded Theory escolhida.

A História Oral e o contributo testemunhal constituem-se como uma alternativa válida e capaz no que respeita à perceção discente acerca dos processos históricos (Santos, 2005) que oferecem óticas distintas “das que foram registadas por jornalistas, investigadores e autores das mais variadas áreas” (Almeida, 2014, p. 128). Além disso, muitos dos perseguidos pelo antigo regime não tiveram oportunidade de partilhar a sua experiência com o público (Pimentel, 2014) e, cinquenta anos volvidos da Revolução, é evidente a urgência de proporcionar aos alunos contactos diretos com experiências traumáticas ligadas à História de Portugal (Cavalcanti, 2019; Samara & Henriques, 2013; Silva, 2019).

Sessão/Session 15 - Portugal e o Sul nos séculos XVIII-XX (Sala/Room 124)

Fernanda Olival (CIDEHUS-UÉ, Portugal); Helena Freire Cameron (IPP, CIDEHUS-UÉ, Portugal); Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Ler mudanças sociais através das Memórias Paroquiais (Sul de Portugal, meados do séc. XVIII)”

As Memórias Paroquiais são uma coleção documental que reúne as respostas dos párocos a um inquérito, feito a mando da coroa portuguesa, após o terramoto de 1755. Esse inquérito, com 60 perguntas, tem uma trilogia organizativa terra/serra/rio.

A região do Alentejo, a maior em superfície, é representada por quase meia centena de inquéritos respondidos pelos vários párocos, desde as paróquias das catedrais principais até aos mais recônditos lugarejos com apenas algumas dezenas de residentes.

A descrição do território e das suas gentes não é uniforme: alguns padres respondem quase telegraficamente e outros contam episódios ou características detalhadas desta realidade, afastada das lides da corte. Alguns padres sinalizam algumas mudanças latentes ou já em curso, relativas à ocupação e organização desta região, e que fazem desta coleção um valioso laboratório do Portugal de meados de setecentos.

Neste ensejo, pretendemos responder à questão: que mudanças sociais pode a leitura contemporânea, assistida por ferramentas digitais, evidenciar nestes textos? Por um lado, pretende-se tratar câmbios nos quais os párocos deixaram patente a perceção coeva da mudança; por outro, aqueles onde isso não aconteceu, mas a alteração é constatável *a posteriori*, por quem estuda o tempo pretérito. Podem ser câmbios ao nível da ocupação e exploração económica do território, em estágio inicial ou em curso, ou outras, como o léxico passado a escrito pelos párocos ou por seu intermédio. Assim, incidiremos em transformações com diferentes escalas, desde as micro, às macro.

Fernando Luís Gameiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

“Educação a Sul. Séculos XIX e XX”

A comunicação começará por passar em revista a historiografia na área da educação ao longo das últimas três décadas, em perspetiva comparada com os países da Europa do Sul. Serão analisadas a metodologia e as fontes utilizadas para o estudo das instituições e dos seus agentes educativos. Nesta vertente, será dado destaque à criação (2016) da RAEEv (Rede de Arquivos Escolares de Évora) e ao programa de diversificação de documentos, com recurso a fontes orais, que vem sendo encetado por esta estrutura (desde 2018).

Em termos geográficos, o Alentejo e o Algarve são as áreas estudadas. Refletir-se-á sobre os avanços e as lacunas em três áreas de investigação: a alfabetização, o ensino técnico e o ensino clássico (liceal).

No que concerne à alfabetização, a abordagem centrar-se-á na caracterização do processo realizado entre as décadas de 1850 e de 1970, analisando-se os seus resultados em perspetiva comparada.

Em matéria de ensino técnico, contextualizar-se-á a emergência da Escola de Olaria de Viana do Alentejo, uma precoce experiência de ensino profissional na província, e a criação de escolas industriais nas capitais de distrito do Alentejo (Portalegre, 1864; Beja, 1949; Évora, 1914-1919) e do Algarve (Faro, 1888).

Quanto ao ensino clássico liceal, depois de um balanço sobre a produção historiográfica das últimas décadas, a comunicação dará particular destaque ao mais antigo liceu do Sul (1841) e à forma como terá contribuído para a formação de elites na região e no país.

Em suma, em matéria de educação, serão identificadas as áreas cobertas pela investigação recente e também aquelas nas quais será necessário concentrar esforços, ao longo dos próximos anos, de modo a promover avanços.

Maria Armanda Salgado (Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Portugal) “Geografias literárias: Clube de Leitura em Voz Alta da Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo (Portugal)”

Esta comunicação tem como objetivo dar a conhecer o trabalho desenvolvido na Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo em torno do Clube de Leitura em Voz Alta, sustentado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, dirigido para maiores de dezoito anos de idade. Este projeto tem quatro anos de existência e tem como objetivos: a) fomentar o hábito de ler em Voz alta; b) criar um espaço para debate e partilha de ideias; c) expor os membros do clube a diferentes culturas, histórias e perspetivas; d) desenvolver o senso de comunidade e de relacionamento interpessoal; e, e) criar um espaço inclusivo e acolhedor propenso à leitura. Em termos metodológicos, optou-se pelos métodos mistos. Procedeu-se não só a uma revisão literária, mas a um trabalho de campo, tendo-se participado em clubes de leitura, recebido formação na área, mas também se socorreu a aplicação de questionários, com o intuito de aferir o grau de satisfação dos leitores. Se inicialmente o clube iniciou com a participação de leitores, naturais da sede de concelho, através da realização de sessões presenciais, com periodicidade mensal, gradualmente, foi integrando migrantes. Esta comunicação espera, pois, dar conta do trabalho da Biblioteca Pública, quer na integração de migrantes no clube de leitura e demais projetos afins, quer do impacto desta atividade cultural na rotina e inclusão de pessoas de diferentes nacionalidades na comunidade.

Short-Bio

Ana Isabel López-Salazar (Universidad Complutense de Madrid, Espanha; CIDEHUS-UÉ, Portugal),

Doctora en Historia (2008) por la Universidad de Castilla-La Mancha con la tesis Poder y ortodoxia. El gobierno del Santo Oficio en el Portugal de los Austrias (1578-1653) realizada gracias a una beca FPU del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Durante el año 2008-2009 fue profesora ayudante en la Facultad de Letras de Ciudad Real de la UCLM y entre julio 2009 y febrero de 2014 becaria posdoctoral de la Fudação para a Ciência e a Tecnologia (MCTES, Portugal) en el Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades de la Universidad de Évora. Desde febrero de 2014 es profesora en el Departamento de Historia Moderna (ahora de Historia Moderna e Historia Contemporânea). El tema principal de su investigación ha sido la Inquisición portuguesa, abordada desde los planteamientos historiográficos de la Nueva Historia Política y de la Nueva Historia de las Instituciones. Sus trabajos contribuyeron a la renovación de los estudios inquisitoriales en Portugal, en los que, hasta hace pocos años, primaba el interés por los aspectos relacionados con la represión de la herejía. Ha sido objeto de su atención profundizar en las cuestiones institucionales, políticas y sociológicas del tribunal. Ha estudiado las relaciones entre la Inquisición, la Corona y la Santa Sede en tiempos de la Unión Dinástica y de la Guerra de Restauración, las carreras de los ministros del Santo Oficio, los conflictos entre el tribunal y los conversos y las complejas relaciones entre las Inquisiciones de España y de Portugal. En los últimos años, su interés se ha centrado los orígenes sociales y la inserción institucional del clero intermedio portugués y las relaciones entre la Inquisición y los cabildos catedralicios.

Ana Paula Banza (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

ANA PAULA BANZA é Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas - Estudos Portugueses e Franceses (1988) e Mestre em Linguística Portuguesa Histórica (1993) pela Universidade Clássica de Lisboa e Doutora em Linguística: História da Língua Portuguesa (2001) e Agregada em Linguística: História da Língua Portuguesa e Crítica Textual (2015) pela Universidade de Évora, onde leciona desde 1991. Atualmente, é Professora Associada com Agregação no Departamento de Linguística e Literaturas (Escola de Ciências Sociais) da mesma Universidade. Entre 1989 e 1991, foi Bolseira de Investigação Científica no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), onde integrou o grupo de Dialectologia, tendo participado nos projetos "Atlas Linguístico - Etnográfico de Portugal e da Galiza" (ALEPG), "Atlas Linguístico Românico" (ALIR) e Atlas Linguístico da Europa: (ALE). A sua atividade pedagógica tem-se desenvolvido na área da Língua e Linguística Portuguesas. No domínio científico, tem trabalhado essencialmente nas áreas da Filologia e Crítica Textual, centrando-se o seu interesse em textos dos períodos Antigo e Clássico da Língua Portuguesa (com destaque para a edição e estudo filológico da obra do Padre António Vieira); da História da Língua Portuguesa e dos estudos de Variação. Nos últimos anos, tem estado ligada, no domínio da investigação, ao Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL), ao Centro de Estudos de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa (CEFi) e ao Centro Interdisciplinar de História, Culturas e

Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS- UE: FCTProjecto UIDB/00057/2020), de que é, atualmente, membro integrado.

Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

É uma historiadora dos primórdios da modernidade, com doutoramento em História (2011) pela Universidade do Porto, mestrado em Estudos Locais e Regionais pela Universidade do Porto (2009) e licenciatura em História pela mesma universidade (2005). É Investigadora Auxiliar na Universidade de Évora. Leciona Humanidades Digitais na Universidade de Évora, onde também orienta alunos de doutoramento e mestrado. Recebeu o prémio APHES para o melhor Jovem Investigador em 2011. Participou em vários projetos de investigação e atualmente é investigadora sénior do projeto Marie Curie RESISTANCE. Na Ciência Vitae os termos mais comuns na sua produção científica são: comércio; finança; cooperação; instituições; violência e criminalidade; Impérios Ibéricos; análise de redes; União Ibérica; Resistência; grupos dominados; Humanidades Digitais.

António Diniz (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

António Diniz has a Master's degree in Archaeology and is a collaborating member of CIDEHUS, Universidade de Évora, Portugal. His scientific research interests lie at the intersection of Recent Prehistory and Protohistory, and the application of new technologies and methodologies, with particular focus on GIS technologies and spatial analysis. His papers have been published at *Scientia Antiquitatis* and *AAP* (Associação dos Arqueólogos Portugueses). Email: antonio.diniz@uevora.pt ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0057-3797>

Áurea Rodrigues (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Áurea Rodrigues is an Assistant Professor in Tourism Studies at the Department of Sociology and associate member of CIDEHUS, University of Évora, Portugal. Her current research interests include astrotourism, consumer behavior in tourism and sustainable tourism development in rural destinations. Her papers have been published at *Journal of Vacation Marketing*, *European Countryside*, *International Journal of Tourism Research*, *Tourism Analysis* and *Anatolia*. Email: aor@uevora.pt, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4989-5365>

Camila Campos (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Camila Campos has a Master's degree in Tourism and is a collaborating member of CIDEHUS, Universidade de Évora, Portugal. Her scientific research interests lie at the intersections of tourism with technology, heritage, consumer behavior, marketing, and sustainability. With seven years of diverse experience in the tourism industry, Camila brings an interdisciplinary perspective to the sector. Email: camila.campos@uevora.pt ORCID: 0000-0002-7346-3685

Carlos García Salazar (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)

Entre los años 2018 y 2022 cursé el grado de Historia en la Universidad Complutense de Madrid, optando por el itinerario de Historia Moderna. Posteriormente, entre 2022 y 2023 cursé el máster universitario de Historia de la Monarquía Hispánica, también en la Universidad Complutense. Asimismo, durante el transcurso del máster realicé prácticas externas en el Archivo de Protocolos de la Comunidad de Madrid, trabajando con

documentación histórica procedente de los consulados de España en Cuba y protocolos notariales de la ciudad de Madrid, así como llevando a cabo labores de digitalización de fondos. Actualmente estoy matriculado en el programa de doctorado de Historia y Arqueología de la Universidad Complutense con el objetivo de desarrollar una tesis titulada "Confesionalización, control social y prácticas religiosas: Agentes de la Reforma y sociedad en el arzobispado de Toledo", en la que pretendo profundizar en el contexto de la confesionalización en los territorios del arzobispado de Toledo durante el siglo XVII. Mis intereses se centran en las cuestiones de la repercusión de la confesionalización en este entorno, los agentes que participaron en este proceso y el impacto que todo esto tuvo en la sociedad del arzobispado durante el periodo barroco.

Diana Henriques (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Bolseira do Centro CIDEHUS-UÉ. É licenciada em História e Arqueologia - especialidade em História, pela Universidade de Évora desde 2023. Atualmente, é bolseira de investigação no projeto Sharing Memories: voices from community no CIDEHUS-UÉ. Frequenta o mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, na Universidade de Évora. As suas principais áreas de interesse passam pela história social, história oral, história dos Açores, património técnico-industrial, património subaquático.

Duarte Manuel Freitas (UAL, Portugal)

Natural de Câmara de Lobos (ilha da Madeira). Obteve o doutoramento em História (regime pré-Bolonha), na especialidade de Museologia e Património Cultural, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2015). Exerceu funções de professor do ensino básico e secundário, do ensino profissional (onde lecionou em todos os níveis de qualificação) e do ensino universitário. Na atualidade é professor associado do Departamento de História, Artes e Humanidades da Universidade Autónoma de Lisboa e da Escola Superior de Educação João de Deus. É investigador integrado do CIDEHUS (polo da Universidade Autónoma de Lisboa). Publicou vários estudos e manuais nas áreas de investigação da Didática da História, da História da Museologia e do Património Cultural e da História das Empresas. Obteve importantes distinções, entre as quais o Prémio Vítor de Sá de História Contemporânea (2015) e o prémio da Associação Portuguesa de Museologia, na categoria de "Melhor Estudo de Sobre Museologia" (2016).

Duarte Nuno Guerreiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Duarte Nuno Guerreiro é licenciado em História (UE), mestre em Políticas de Bem-Estar em Perspetiva: Evolução, Conceitos e Atores (UE), mestre em Ensino de História para o 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário (FCSH-UNL) e doutorando em Ciências da Educação (UE). É professor de História no 3.º Ciclo e Ensino Secundário e membro do CIDEHUS-UE. Os seus interesses científicos e de investigação centram-se na área da Educação Histórica, da História Oral, bem como no ensino dos Passados Dolorosos e das Questões Socialmente Vivas.

Fábio Alexandre Faria (CIES-ISCTE.IUL, Portugal)

Professor Auxiliar Convidado no Departamento de História do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Doutorando em História Moderna e Contemporânea - Defesa e Relações Internacionais pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa desde 2021 com a tese "Refugiados espanhóis em Portugal: entre a repressão policial e a solidariedade popular (1936-1945)", com a qual venceu o prémio Mário Soares - Fundação EDP 2021 e

uma menção honrosa atribuída no âmbito do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (2021). É investigador associado do CIES_Iscte – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia e investigador no projeto "Colaborações internacionais: criminalidade e cooperação policial no Atlântico Ibero-Americano, c. 1870-1940", financiado pela FCT. É autor de diversos artigos que incidem sobre o liberalismo, os refugiados e a Guerra Civil de Espanha, focando a circulação de refugiados em Portugal, o controlo social, a vigilância política e a repressão policial exercidos pelas autoridades e, ainda, a solidariedade popular portuguesa.

Fernanda Olival (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Fernanda Olival é professora associada da Universidade de Évora e investigadora do CIDEHUS (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades), onde foi diretora de 2013 a 2019 e foi reeleita para mais um mandato em 2022. É especialista no ensino de História da Primeira Idade Moderna e Tópicos Metodológicos. Doutorou-se pela Universidade de Évora em 2000 e aí obteve o título de "Agregado" em 2008. Os seus primeiros graus foram obtidos pela Universidade de Lisboa (Mestrado, 1989; Licenciatura, 1984). Foi pesquisadora visitante na Universidade de São Paulo (2005), na Universidad Autónoma de Madrid (2007) e na Brown University (2023). As suas principais áreas de investigação incluem História Moderna, História sócio-política (particularmente Ordens Militares e a Inquisição) e Humanidades Digitais, com foco em Processamento de Linguagem Natural. Desde 2020, trabalha também a materialidade da escrita.

Fernando Luís Gameiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Investigador integrado do CIDEHUS (Centro de investigação em História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora). Docente na Universidade de Évora. Mestre pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Doutor em História Contemporânea pela Universidade de Évora. É autor de 127 publicações científicas, que incluem, entre outras, 5 livros, 20 capítulos de livros, 31 artigos em revistas especializadas e 45 artigos em obras de referência. Proferiu, ao longo das últimas três décadas, 45 conferências/comunicações em eventos de natureza científica, período durante o qual participou em 15 projetos de investigação. Coordenou a Rede BIBCOM, que recebeu o prémio Ideias com Mérito, atribuído pelo Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (2007-2012), e a Rede de Bibliotecas de Évora (2012-2021). Foi membro fundador de ambas as estruturas. Atualmente coordena a Rede de Arquivos Escolares de Évora (desde 2016), estrutura que também fundou, e o projeto Sharing Memories, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (desde 2022).

Frédéric Vidal (UAL, CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Professor associado do Departamento de História, Artes e Humanidades da Universidade Autónoma de Lisboa. Investigador integrado do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS.UAL). Tem desenvolvido investigações na área da história social e urbana, da história do turismo (séculos XIX e XX), e da história do cinema. Foi investigador responsável em Portugal do projeto europeu COESO – Collaborative Engagement on Societal Issues (EC – H2020 – SWAF, CRIA) que visa desenvolver e apoiar investigações participativas em Ciências Sociais e Humanas. No âmbito deste projeto, coordenou entre 2021 e 2022, o projeto "Cidade (In)visível. Turismo e outras práticas

quotidianas em Lisboa”, um projeto-piloto que teve por objetivo observar práticas turísticas a uma escala micro, documentando e analisando situações de conflitos, mediações, processos de acordo, os quais moldam a vida urbana. Ciência ID: BD11-B775-5469. ORCID iD: 0000-0001-9299-7765 Publicações selecionadas: VIDAL, Frédéric; VELOSO, Luisa, “Institutional Film and Social Public Policies in Portugal during the Late Authoritarian Regime (1957–1969)”, *Film History*, 2024 (forthcoming). VIDAL, Frédéric; FARIA, Miguel Figueira de (ed.), *Patrimónios Fabris e Requalificação Urbana*. Lisboa, Portugal, Principia, 2023 VIDAL, Frédéric, “O turismo e a invenção de uma política: escalas, territórios e governança (Portugal, 1906-1936)”, *Etnográfica*, vol. 25 (1), 2021, 173-191 <https://doi.org/10.4000/etnografica.9964> VIDAL, Frédéric, “L’invention d’une poste à domicile à Lisbonne: description, perception et usage de l’espace urbain”, *Histoire Urbaine*, n.º 53, 2018, 141-160 <https://doi.org/10.3917/rhu.053.0141> VIDAL, Frédéric, “Urban Transformation and Diffusion of Tourist Practices: Visiting Alcântara at the Turn of the 20th Century”, *Journal of Tourism and Cultural Change*, vol. 12 (2), 2014, 118-132 <http://dx.doi.org/10.1080/14766825.2014.915086>

Gonçalo Albuquerque (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Gonçalo C. Albuquerque, licenciou-se em História com menor em História de Arte, em 2020, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e atualmente é estudante do Mestrado em história com variante em História Política na Universidade de Évora. Integra o CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades como membro colaborador e como bolseiro do projeto MONSOON: o Estado da Índia Hispânico em Perspectiva Digital (1580-1640), ref. 2022.07730.PTDC, financiado por fundos nacionais através da FCT.

Helena Freire Cameron (IPP, CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Helena Freire Cameron é professora coordenadora do Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal, e investigadora do CIDEHUS-Universidade de Évora, Portugal. A sua investigação centra-se nas Humanidades Digitais, especificamente no estudo e processamento computacional de textos históricos portugueses de meados do século XVIII, com especial ênfase na variação ortográfica e na anotação NE. É Doutorada em Linguística pela Universidade de Aveiro (2012) e Pós-Doutorada em Humanidades Digitais e PNL pela Universidade de Évora (2021). Tem trabalhado em vários projectos: em tradução automática, (EUROTRA-PT, ILTEC), em linguística de corpus (CRPC, CLUL-Univ. Lisboa), em dicionários electrónicos (DIGRAMA, LABEL-IST/Univ. Lisboa), e nos dicionários bilingues portugueses do século XVII (Corpus Lexicográfico do Português, Univ. Aveiro). Possui diversas publicações nacionais e internacionais.

Hugo Ribeiro da Silva (CITCEM-FLUP, Portugal)

Hugo Ribeiro da Silva concluiu o Doutoramento em História e Civilização em 2010 no Instituto Universitário Europeu (Florença, Itália). Tem uma licenciatura em História (FLUP, 2001), um mestrado em Estudos Locais e Regionais (FLUP, 2005) e um mestrado em Humanidades Digitais (University College London, 2023). Os seus interesses de investigação são: História Social e Cultural da Época Moderna e Intercâmbios culturais no Atlântico Sul. Participou em vários projectos colectivos, como "Bahia 16-19: Salvador da Bahia: American, European and African forging of a colonial capital city", financiado pelo

FP7-Marie Curie Actions People International Research Staff Exchange Scheme" (IRSES). Foi coordenador científico do projeto "O Atlântico dos outros: África, Bahia, Portugal e um oceano partilhado (sécs. XVII-XIX)", financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Foi Marie Curie Fellow no King's College London (2017-2019) e Lecturer em Estudos Lusófonos na mesma universidade (2019-21). Desde 2021 é Professor Auxiliar na FLUP e investigador no CITCEM.

Hussam R. Ahmed (Carleton University, Canada)

EDUCATION Ph.D. History, McGill University 2018 (Montréal, QC) M.A. Islamic Studies, McGill University 2011 (Montréal, QC) EMPLOYMENT 2023- Carleton University (Assistant Professor, Department of History, Ottawa, Canada) 2019-2023 National University of Ireland, Maynooth (Assistant Professor, Department of History, Maynooth, Ireland) 2019 Cambridge University (Postdoctoral Fellow, Centre for Islamic Studies, Cambridge, UK) 2018 KU Leuven University (Postdoctoral Fellow, Arabic and Islamic Studies, Leuven, Belgium)

Indira Leão (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Indira Leão iniciou os seus estudos de doutoramento em setembro de 2022 no Programa Interuniversitário de Doutoramento em História: Mudança e Continuidade num Mundo Global (PIUDHist). A sua tese, provisoriamente intitulada "Rebanho de ovelhas tresmalhadas: mulheres e homens do clero perante o Santo Ofício (1605-1750)", é orientada pela Prof^a. Fernanda Olival, da Universidade de Évora, com coorientação da Prof^a. Laura Beck Varela, da Universidade Autónoma de Madrid. Concluiu o Mestrado em História Moderna e dos Descobrimientos na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em 2020, com a dissertação "Entre Transgressão e Moralidade: Mulheres na Inquisição de Lisboa no Portugal Moderno (Século XVII)." Em 2017, obteve a Licenciatura em História pela mesma instituição. Durante o ano letivo de 2015/2016, passou seis meses pelo programa ERASMUS na Faculdade de Geografia e História da Universidade Complutense de Madrid. Indira publicou artigos científicos sobre mulheres condenadas pela Inquisição de Lisboa nos séculos XVI e XVII e participou de diversos congressos nacionais e internacionais. Fez parte da equipa de investigação do projeto "RESISTANCE: Rebelião e Resistência nos Impérios Ibéricos, séculos XVI-XIX," de 2022 a 2024, financiado pelo programa de pesquisa e inovação Horizonte 2020 da União Europeia, sob o Acordo de Subvenção Marie Skłodowska-Curie nº 778076, iniciado em 2018 e concluído em maio de 2024.

Inês Jonífero (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Inês Jonífero é licenciada em História pela Universidade de Évora e mestranda em História pela mesma Instituição. Tem realizado diversos tipos de voluntariado dentro da área das ciências sociais. Destaca-se o Estágio/Voluntariado no Museu Biblioteca Casa de Bragança, onde tratou o fundo "Museu da Restauração". Atualmente é bolseira do Projeto MONSOON – The Habsburg Estado da Índia in digital perspective (1580-1640).

Ivo Santos (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Ivo Santos (CIDEHUS – Universidade de Évora). Ivo Santos é estudante de doutoramento em Arqueologia, entre a Universidade de Évora e a Universidad Complutense de Madrid. Concluiu o Mestrado em Arqueologia e Ambiente em 2018 (Universidade de Évora) e a Licenciatura em História, percurso de Arqueologia em 2009 (Universidade de Évora). Foi Técnico Superior no CIDEHUS - Universidade de Évora, promotor *Ciência Vitae* e Curator of the Heritage Data Collection of the High Performance Computing Chair (consórcio da Universidade de Évora e 4 HEIs, 3 centros de investigação e 13 empresas, incluindo a Hewlett Packard) na Universidade de Évora. Publicou 2 artigos em revistas especializadas. Possui 2 capítulo(s) de livros e 1 livro(s). Organizou 15 evento(s). Os seus interesses de investigação focam-se nas Humanidades Digitais, em geral, e em particular na Extração de Informação e Arqueologia Computacional.

Jaime Ricardo Gouveia (CHSC-UC, Portugal)

Jaime Ricardo Gouveia é investigador integrado do Centro de História da Sociedade e Cultura (CHSC), Professor convidado do DHEEAA da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas (Brasil). É doutorado em História pelo Instituto Universitário Europeu de Florença (2012), Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História e Membro Correspondente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas. É autor de vários livros de História e recebeu vários prémios científicos, entre os quais o Prémio Gulbenkian da Academia Portuguesa de História (2015). Participou em diversos projetos científicos e foi co-investigador responsável do projeto internacional ReligionAJE. É editor da Revista de História da Sociedade e da Cultura.

Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Jaime Serra é Professor Associado na Universidade de Évora (UÉ), doutorado em Turismo (pela Universidade do Algarve), mestre em Gestão de Empresas (pela UÉ) e licenciado em Estratégia e Gestão de Turismo (pelo Instituto Politécnico de Beja). Leciona no ensino superior desde 2000. No CIDEHUS é membro da direção, responsável pelo Laboratório de Turismo e, como investigador, é membro integrado. É cofundador do ASTO/Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo, integrado na UNWTO-INSTO desde 2018. As suas principais áreas de interesse de investigação são: motivações e preferências dos turistas, tendências no comportamento turístico, impactos do envelhecimento e mudanças demográficas no turismo, modelagem da escolha da procura turística, destinos turísticos inteligentes e sustentáveis. Mais informações em <https://orcid.org/0000https://orcid.org/0000--00020002--02990299--46494649>

Jean Carlos Vieira Santos (UEG, Brasil)

Professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG/Brasil), nos Mestrados Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG/Anápolis) e Geografia (PPGEO/UEG/Campus Cora Coralina). Docente nos cursos de graduação da UEG/UnU Caldas Novas. Pós-doutoramento em Turismo pela Universidade do Algarve e Doutoramento em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (IGUFU). Autor dos livros: “Região e destino turístico: sujeitos sensibilizados na Geografia dos lugares. São

Paulo: Allprint, 2013”; e “Vidas Oleiras: uma viagem pela tradição e arte. São Paulo: Allprint, 2021”.

Jefferson Aldemir Nunes (UAL, Portugal)

Doutorando em História na Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) desde 2023, sob orientação dos Profs. Drs. Graça Almeida Borges e Federico Palomo Del Barrio. Licencieme em História na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) em 2019 (com bolsas FIES e Prouni, e média global de 9,3 de 10), tendo sido bolseiro de Iniciação Científica no Instituto Anchieta de Pesquisas (IAP), com bolsa PROBIC-FAPERGS 2014-2016, e bolsa PIBIC-CNPQ 2016-2019, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Ignacio Schmitz, um dos mais importantes arqueólogos do Brasil. Sou mestre em História na UNISINOS (financiado pela bolsa PROSUC-CAPES integral e média global 9,6 de 10 e tese aprovada com distinção) em 2021, sob orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Bohn Martins. Minha dissertação de mestrado foi centrada na morte e construção da santidade do jesuíta Roque Gonzáles de Santa Cruz e seus companheiros Alonso Rodríguez e Juan de Castillo, expandindo o interesse em temas de história religiosa colonial, diretamente integrada às populações ameríndias que tinham contato com esses missionários. Iniciei o doutoramento em História na UAL em 2023, como bolseiro da Cooperativa de Ensino Universitário (CEU), buscando a ampliação do tema de martírio de religiosos na América nos séculos XVI e XVII e como suas imagens foram utilizadas para fins vários além da edificação. Para além da formação e competências na área de História, tenho experiência em Arqueologia, com ênfase na Arqueologia Brasileira, participando de escavações arqueológicas do IAP nas chamadas “Casas Subterrâneas” de populações ameríndias Jê, no planalto do estado brasileiro de Santa Catarina, de 2015 a 2017. Trabalhei com a história das populações Guarani no Vale do Rio dos Sinos como integrante do projeto “Sítios da Tradição Cerâmica Tupiguarani no Nordeste do Rio Grande do Sul” de 2015 a 2019. Ocupei-me dos registros lito-cerâmicos do Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (MARSUL) e no do IAP, e, também, da expansão missionária jesuítica no litoral Sul Brasileiro nos séculos XVI e XVII, por meio de aparato documental que foi utilizado para complementar as informações do aporte arqueológico. Tenho estudado temas relacionados à arqueologia Guarani, religiosidade(s), jesuitismo(s) e resistência(s) nativa(s), com a publicação de mais de 30 trabalhos (7 artigos em periódicos, 5 capítulos de livros, 3 trabalhos completos em anais e 16 resumos [parciais ou expandidos] em anais de eventos e revistas), além da participação em eventos acadêmicos (como orador e parte da comissão organizadora) que expandem continuamente meu escopo de ação e os contatos com pesquisadores de países diversos. Meu percurso demonstra a capacidade para atrair financiamento de diferentes entidades e agências e continuar ampliando a rede de contatos e interesses de trabalho.

Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Joana Lima é Professora Associada Professora Associada na Universidade de Évora (UÉ), investigadora integrada na Universidade de Évora (UÉ), investigadora integrada no centro de investigação CIDEHUS (UÉ) e investigadora colaboradora no centro de investigação centro de investigação CIDEHUS (UÉ) e investigadora colaboradora no centro de investigação do GOVCOPP (Universidade de Aveiro). Atualmente, é diretora do Departamento de Sociologia do GOVCOPP (Universidade de Aveiro). Atualmente, é

diretora do Departamento de Sociologia da UÉ. É doutora UÉ. É doutorada em Turismo pela Universidade de Aveiro, mestre em Gestão e rada em Turismo pela Universidade de Aveiro, mestre em Gestão e Desenvolvimento do Turismo pela mesma universidade e licenciada em Economia pela Desenvolvimento do Turismo pela mesma universidade e licenciada em Economia pela Universidade de Coimbra. As suas principais áreas de interesse em investigação são: impactos Universidade de Coimbra. As suas principais áreas de interesse em investigação são: impactos do turismo nos turdo turismo nos turistas, turismo familiar, turismo social, a experiência turística e turismo rural. istas, turismo familiar, turismo social, a experiência turística e turismo rural. Mais informações em <https://orcid.org/0000https://orcid.org/0000--00020002--73937393--36403640>

João Espadeiro Ramos (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Sou doutorando na Universidade de Évora e encontro-me a trabalhar sobre justiça inframunicipais, isto é, o nível mais conhecido por juízes de vintena, cujo problema é a formalização da justiça nos espaços inframunicipais (Portugal, séc. XVI-XIX). A minha tese insere-se em discussões como: o Estado no Antigo Regime; Infrajustiça e justiça não letrada; e as dinâmicas imperiais. Do ponto de vista académico tenho vindo a fazer algumas comunicações, preparado artigo e recentemente editei um livro sobre comunicação, aproveitamento político e reconstrução de uma aldeia atacada nas guerras da Restauração e Sucessão espanhola. Os meus interesses de investigação são pequenas comunidades; espaços de fronteira; e subalternos.

Jorge Fonseca (CEPESE, Portugal)

He has a degree in History and a Postgraduate Diploma in Documentary Sciences (Archive Variant) from the Faculty of Letters of the University of Lisbon. PhD in Portuguese Studies (Specialising in 15th and 16th Century Portuguese Culture) from the Faculty of Social and Human Sciences of the New University of Lisbon. Between 2009 and 2021 he was an integrated researcher, successively, at the Institute of Portuguese Studies, the Centre for the History of Culture and CHAM (Humanities Centre), at the FCSH of the New University of Lisbon. He is currently a researcher at CEPESE (Centre for the Study of Population, Economy and Society). He is the author of books, book chapters and articles on Medieval and Modern History, on the themes of Associations and Assistance, Slavery and Blacks in Portugal, the History of the Alentejo, Social and Urban History and the History of the Book, among others.

José Amado Mendes (UAL, Portugal)

Natural do concelho de Coimbra. Licenciou-se em História, pela Universidade de Coimbra (1972). Em 1974 concluiu o “Master’s Degree in Sciences of Education” na Universidade do Texas, em Austin (EUA). Doutorou-se em História Moderna e Contemporânea pela Universidade de Coimbra (1985), onde obteve o grau de agregado (1991) e exerceu as funções de professor catedrático (1993-2006). Desempenhou diversos cargos no Departamento de História, na direção da Faculdade e como Presidente do Conselho Científico. Criou e coordenou os cursos de Mestrado em História Económica e Social e em Museologia e Património Cultural e orientou dezenas de dissertações de Mestrado e teses de Doutoramento. Atualmente é professor catedrático da Universidade Autónoma de Lisboa, coordenador do Gabinete de Apoio a Mestrados e Doutoramentos e membro do

CIDEHUS (polo da Universidade Autónoma de Lisboa). Tem várias obras publicadas no âmbito da História Económica e Social, da História Empresarial, da Museologia e do Património Cultural.

José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

José Carola licenciado em Turismo pela Universidade de Évora (UÉ) desde 2022. Atualmente, está a frequentar o segundo ano do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos na UÉ. Foi estagiário investigador no ASTO/Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo, integrado na UNWTO-INSTO desde 2018. Desde julho de 2023, é bolseiro de investigação no CIDEHUS no âmbito do projeto PACTUAL - Património Cultural e Património Cultural e Turismo no Alentejo: motivações e experiências do visitante e turista português (2022--2024).

José Manuel Simões (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

José Manuel Simões é licenciado e mestre em Psicologia pela Universidade de Évora. É também mestre em História Medieval pela mesma instituição. Foi bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, membro do CIDEHUS (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora), e, desde 2018, estudante do programa de doutoramento PIUDHist (Programa Interuniversitário de Doutoramento em História) na Universidade de Évora e na Universidade de Lisboa. Está a desenvolver, nesse programa, a tese «Toda a terra. A construção da memória dos espaços na historiografia medieval portuguesa (1140-1340)», sob a orientação da Professora Doutora Hermínia Vilar (Universidade de Évora) e do Professor Doutor Fermín Miranda García (Universidad Autónoma de Madrid). É autor de um livro, intitulado «Representar o saber. Os letrados na cronística medieval portuguesa», assim como de vários capítulos em obras coletivas tanto nacionais como internacionais, entradas de dicionário e de artigos em revistas científicas. Tem apresentado comunicações em congressos internacionais, lecionado seminários e colaborado com projetos de investigação em História Medieval e Moderna, tendo ainda organizado diversos eventos científicos, em formato presencial e online, e colaborado na preparação de um ciclo de cinema.

Leonor Dias Garcia (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Doutoranda em História, no PIUDHist, com tese intitulada Registrar por escrito: os notários do Secreto do Santo Ofício português (1536-1755), sob orientação de Fernanda Olival (CIDEHUS – Universidade de Évora). Concluiu o mestrado em Paleografia e Diplomática em 2011, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com tese intitulada O tabelionato escalabitano na transição do séc. XIV para o séc. XV: estudo diplomático. Participou como bolseira de investigação em diversos projectos financiados pela FCT, entre os quais destaca um projecto do CIDEHUS-UÉ – Inquirir da Honra: comissários do santo ofício e das Ordens Militares em Portugal (1570-1773) (FCOMP-01-0124-FEDER-007360) – e um projecto do CHAM-UNL – TraPrInq (Transcrever os processos da Inquisição Portuguesa (1536-1821). A Revolução Digital nos Estudos Inquisitoriais) (EXPL/HAR-HIS/0499/2021). Este último, permitiu a criação do primeiro modelo português de transcrição automática de documentos, a partir de HTR (Handwritten Text Recognition). O modelo é de utilização pública desde Setembro de 2023, na plataforma

Transkribus. Os campos de maior interesse científico são a Inquisição Portuguesa, a Paleografia e Diplomática e as Humanidades Digitais aplicadas à História.

Lídia Patricia Tomé (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Lídia Patricia Tomé é a coordenadora do laboratório de demografia do CIDEHUS. Conta com mais de uma década dedicada à investigação da demografia no sul da Europa, nomeadamente em Portugal, na transversalidade entre os que nascem e morrem, ou seja, natalidade e mortalidade, passando pelo impacto que os movimentos migratórios apresentam em países, como o Português onde a demografia tem no decorrer das últimas décadas apresentado um efeito significativo de envelhecimento e declínio populacional. A autora é também a responsável pela infoletter PopNews e o podcast do referido laboratório. Adicionalmente é desde 2015, professora auxiliar convidada na escola de ciências sociais da universidade de Évora.

Lígia Mateus (IPT, Portugal)

Lígia Mateus é Gestora de Projetos no LIED – Laboratório de Inovação Pedagógica e Educação a Distância do Instituto Politécnico de Tomar (IPT). É doutoranda em Património, Tecnologia e Território na Universidade Autónoma de Lisboa e no IPT. É mestre em Conservação e Restauro – Património Móvel e licenciada em Conservação e Restauro pela Escola Superior de Tecnologia de Tomar do IPT. Foi Secretária-Geral da Associação de Turismo Militar Português durante três anos, tendo desempenhado um papel fundamental na criação de projetos de promoção e valorização do património histórico-militar português e como ponte entre as diferentes organizações nacionais que trabalham a temática do turismo militar. Foi também Diretora Adjunta da revista "Viagem na História – Turismo Militar", responsável pela coordenação editorial e redação da revista. Trabalhou como conservadora-restauradora colaboradora no Laboratório de Conservação e Restauro do IPT, nas áreas de pintura de cavalete e de escultura em madeira policromada. É investigadora colaboradora do TECHN&ART – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes (unidade de I&D) onde já desenvolveu projetos na área da valorização do património histórico-militar e do turismo, bem como na área da preservação do património cultural material e imaterial. É também investigadora colaboradora do CGeo – Centro de Geociências (unidade de I&D). As suas áreas de interesse incluem o património cultural, nomeadamente o património histórico-militar, o turismo militar e a conservação e restauro. Publicou vários artigos, capítulos de livros, uma entrada de enciclopédia e participou em várias conferências e reuniões científicas nacionais e internacionais. É também frequentemente convidada a participar como oradora convidada e moderadora em várias conferências, seminários e mesas redondas em eventos nacionais e internacionais, bem como formadora no domínio do turismo militar.

Liliana Oliveira (CITCEM-FLUP, ESE-IPP, Portugal)

Liliana Oliveira completed her Phd's degree in History at the University of Porto in 2023 with the thesis Logística Naval e consolidação Imperial. A construção naval no Estado da Índia (1500-1640) (Naval Logistics and Imperial Consolidation. Shipbuilding in the Estado da Índia (1500-1640), after been awarded a MA degree at the same University with the thesis Políticas Régias de Logística Naval (1481-1640) (Royal Naval Logistics policies),

published by CITCEM in 2018. She is currently a researcher of CITCEM (transdisciplinary Research Centre Culture, Space and Memory) and a lecturer at ESE – IPP (High School of Education – Polytechnic Institute of Porto).

Luciano Amaral (NOVA-SBE, Portugal)

Luciano Amaral has obtained his PhD from the European University Institute in Florence, Italy, and is Associate Professor at Nova School of Business and Economics, where he has taught different courses on modern economic history as well as modern general history. His research has been mostly dedicated to economic growth in the twentieth century, but also to banking history, the history of business groups, and the history of Western welfare states in the same period, with particular attention to Portugal. He has published in various international publishing houses and economic history and social sciences journals. Email address: lamaral@novasbe.pt Some recent publications: “Measuring Competition in Portuguese Commercial Banking during the Golden Age (1960-1973)”, *Business History*, vol. 57, issue 8, 2015. “Business Groups in Portugal in the Estado Novo Period (1930-1974): Family, Power, and Structural Change”, with Álvaro Ferreira da Silva (Nova School of Business and Economics) and Pedro Neves (Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa), *Business History*, vol. 58, issue 1, 2016. “A Monetary Plethora and what to do with It: the Bank of Portugal during World War II and the Post-war Period (1939-1960)”, *Economic History Review*, 71(3), 2018, 795-822. *The Modern Portuguese Economy in the Twentieth and Twenty-First Centuries*, Cham, Palgrave Macmillan, 2019. “Financing the Portuguese Democracy: The International Monetary Fund and Other Creditors (1975-1979)”, in Nuno Cunha Rodrigues and Alice Cunha (eds.), *Portuguese Economic Development and External Funding in the Modern Era*, Eastbourne, Sussex Academic Press, 2021. “Social, Economic, and Demographic Change during the Portuguese Democracy (1974-2019)”, in Jorge M. Fernandes, Pedro C. Magalhães and António Costa Pinto (eds.), *Oxford Handbook of Portuguese Politics*, Oxford, Oxford University Press, 2022. “Structural Change in Portugal and Spain in the Nineteenth and Twentieth Centuries”, (with Concha Betrán and Vicente Pinilla), in Pedro Lains (ed.), *An Economic History of the Iberian Peninsula (1000-2000)*, Cambridge University Press, 2024. *O Impacto do Grupo CUF na Economia Portuguesa nas Vésperas do 25 de Abril de 1974*, Lisbon, Editora Principia, 2024. “Measuring the Carnation Revolution: A Synthetic Control Analysis of Economic Crisis in Portugal (1974-1992)”, with Bruno Lopes Marques (Nova School of Business and Economics) and João Pereira dos Santos (ISEG), forthcoming 2024.

Luísa Alvim (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Doutora em Ciências da Informação e Documentação pela Universidade de Évora (2016), com a investigação intitulada *A Missão Social da Biblioteca Pública: uma visão das bibliotecas públicas portuguesas a partir do Facebook*. Mestre em Ciência da Informação (2011). Pós-graduada em Ciências Documentais (1992). Licenciada em Filosofia (1985). Investigadora no CIDEHUS - Universidade de Évora, CEIS20 – Universidade de Coimbra. Docente na Universidade Autónoma, na Pós-graduação Promoção e Dinamização Cultural e Educativa de Arquivos e Bibliotecas. Foi docente na Pós-graduação Ciências Documentais, Universidade Portucalense, no Instituto Politécnico do Porto na licenciatura Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação. Tem artigos publicados em

revistas da especialidade e em livros de coordenação diversa e artigos científicos apresentados em congressos nacionais e internacionais.

Luiza Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Licenciada em Química pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1986); Pós-graduada em Ciências Documentais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1991), Mestre em Arquivos, Bibliotecas e Ciências da Informação da Universidade de Évora (2005) e Doutorada em Ciências da Informação e da Documentação da Universidade de Évora (2012). Desde 1988, exerceu funções de bibliotecária nas Universidades do Porto, Lusíada do Porto, Católica Portuguesa (delegação Norte). Em 1995, elaborou o projeto de criação do Centro de Documentação Europeia (CDE) da Universidade Lusíada do Porto, integrado na Rede de Informação da União Europeia sob coordenação da Comissão Europeia. Na atualidade, é bibliotecária na Universidade de Lisboa. É investigadora nas áreas das Estatísticas, da Avaliação da Qualidade, do Desempenho e do Impacto das Bibliotecas, Acesso Aberto e Ciência Aberta, sendo autora de vários artigos e capítulos em publicações nacionais e internacionais. Foi formadora, coordenadora de cursos e participou nos órgãos executivos da Delegação Norte da BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas. Foi bolsista de estudos avançados da Fundação para a Ciência e Tecnologia, referência SFRH/BD/36867/2007 (2008-2011). Desde 2012, é investigadora integrada do CIDEHUS.UÉ - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. É membro do Conselho Científico da International Conference on Qualitative and Quantitative Methods in Libraries (QQML). Participou em comissões científicas de vários congressos internacionais. Recebeu a distinção, Louvor Cooperação – não docente 2013/2014 atribuído pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Maitreyi Jha (Independent researcher; former student at Jawaharlal Nehru University Delhi, India)

I am a student of History and a political student activist from India. My research interest lie in Contemporary history, politics, society and the post Independence trajectory of South Asian countries. I was an activist with the women's group Pinjra Tod (Break the cages) which mobilised against surveillance norms which regulated women's bodies and mobility in the name of 'their security' in University spaces in India. This provided crucial learnings to me as a young student on the usage of laws by the State and its agencies, which acted as models of patriarchal families at a macro level. My Bachelor's in History from St. Stephen's College (Delhi University) solidified my interest in research analysis, writing and advocacy. I was elected to the Internal Complaints Committee (ICC) after a student's movement to ensure that the college holds elections to the posts as mandated by the University Grants Commission (UGC) guidelines. This gave me the opportunity to work on complaints of sexual harassment, even cases of caste-based harassment which sometimes would be tied up with gendered violence, promoting knowledge of the legal process and, also gauge the hindrances that students face due to their multiple social identities within the University space. My Master's in History (with a specialization in Modern History) from Jawaharlal Nehru University has equipped me with archival and research skills. My interests therefore lie in the critical praxis of what we as young South

Asian students and researchers see as a process of reclamation and rejuvenation of liberating practices and methodologies. I am currently working as Junior Archivist for an organisation where I look closely at the workings of public history.

Manuel Baiôa (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Manuel Baiôa: Investigador do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS.UE). Licenciado em Ensino de História pela Universidade de Évora e Mestre em História dos séculos XIX e XX (secção do séc. XX) pela F.C.S.H. da Universidade Nova de Lisboa. Em 2012 concluiu o Doutoramento em História Contemporânea pela Universidade de Évora. Publicou os seguintes livros: *Elites políticas em Évora da I República à Ditadura Militar (1925-26)*, Lisboa, Edições Cosmos, 2000, 344 páginas; (Ed.), *Elites e Poder. A Crise do Sistema Liberal em Portugal e Espanha (1918-1931)*, Lisboa, Edições Colibri/CIDEHUS, 2004, 479 páginas; *O Partido Republicano Nacionalista 1923-1935. «Uma República para Todos os Portugueses»*, Lisboa, ICS-Imprensa de Ciências Sociais, 2015, 526 páginas. Alguns dos artigos publicados: Manuel Baiôa, Paulo Jorge Fernandes; Filipe Ribeiro de Meneses, "The Political History of Twentieth-Century Portugal", *e-Journal of Portuguese History*, Brown University, Volume 1, number 2, Winter 2003, pp. 1-18; Manuel Baiôa, "O Partido Republicano Nacionalista em Évora (1923-1935) – ideologia, política regional, organização interna e elites", *Análise Social*, ICS, Vol. XVI, N.º 178, 2006, pp. 99-123; Manuel Baiôa, "A Primeira República Portuguesa (1910-1926): partidos e sistema político", *ARBOR*, Ciencia, Pensamiento y Cultura, Madrid, Vol. 190, N.º 766 marzo-abril, 2014, pp. 1-14; Manuel Baiôa, "Minando o sistema republicano-liberal desde dentro. Os partidos políticos portugueses no contexto Europeu e Ibérico (1919-1926)", *Intellèctus*, v. 16, n. 1, 2017, pp. 1-26; Manuel Baiôa, "O Partido Republicano Nacionalista (1923-1935): centros políticos, imprensa e financiamento", *Ler História*, 77, 2020, 131-157; Manuel Baiôa, "A elite do Partido Republicano Nacionalista (1923-1935): perfil social e sociabilidade", *História*, Revista da FLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, IV Série, Volume 4, 2014, pp. 187-200; Manuel Baiôa, "O Partido Republicano Nacionalista e o Clientelismo (1923-1935)" in Maria Fernanda Rollo; Maria Manuela Tavares Ribeiro; Ana Paula Pires; João Paulo Avelãs Nunes (Coordenadores), *Atas I Congresso de História Contemporânea, IHC / CEIS20 / Rede História*, 2013, pp. 326-338. ORCID ID: 0000-0003-3176-5690

Manuela Oliveira (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Manuela Oliveira - Investigadora do Centro CIDEHUS-UÉ. É licenciada em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; pós-graduada em Administração Pública e Planeamento Regional na perspetiva das comunidades europeias pela Universidade de Évora. Trabalhou com várias entidades, das quais se destacam a Câmara Municipal de Portel, como Presidente; Câmara Municipal de Évora, nomeadamente nas Chefias da Divisão de Equipamento Urbano e Ambiente, do Gabinete Económico e de Planeamento Integrado e do Departamento do Centro Histórico, Património e Cultura. Tem desenvolvido trabalhos em redes transnacionais de Planeamento Estratégico das Cidades Médias, e sobre Instrumentos de Gestão Municipal.

Maria Ana Bernardo (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Maria Ana Bernardo - Professora auxiliar no Departamento de História da Universidade de Évora e investigadora do Centro CIDEHUS-UÉ. É doutorada em História pela Universidade de Évora e os seus interesses de investigação estão centrados na História Urbana, Práticas de Sociabilidade, História do Lazer e do Turismo, Elites Políticas e Estratificação Social. Tem participado em alguns projetos financiados pela Fundação de Ciência e Tecnologia de Portugal, entre os quais "Cidades em Rede: Infraestruturas urbanas em Portugal 1850-1950" e "Vida cultural em cidades de província. Espaço público, sociabilidade e representações (1840-1926)". Publica em revistas nacionais e internacionais, é autora ou coautora de alguns livros e participou em livros coletivos

Maria Armanda Salgado (Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Portugal)

Maria Armanda Salgado (salgadoarmanda@gmail.com): Doutorada em Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de Évora (Portugal). Licenciada em Literaturas Modernas e Contemporâneas, variante português/francês, pela Universidade de Lisboa (Portugal). Titular do Diploma de Estudos Aprofundados em Literatura Comparada, pela Universidade de Clermont-Ferrand (França) e com Pós-Graduação em Ciências da Informação e Documentação, variante Bibliotecas, pela Universidade de Évora (Portugal). Bibliotecária no Campo Arqueológico de Mértola (2009 -2015); Investigadora integrada do Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património das Universidades de Coimbra e Porto / Campo Arqueológico de Mértola (2009-2015). Chefe do Serviço de Educação e Bibliotecas (2020-2023) na Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo; Chefe de Serviço de Bibliotecas na Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo (2023-); Membro Integrado do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (2009-); Colaboradora da Cátedra da UNESCO em Património Imaterial e Saberes Fazeres Tradicionais: Interligar Patrimónios (2015-). Entre as suas linhas de investigação encontram-se temas como: social media marketing; comportamento informacional e monitorização e avaliação dos social media, leitura pública, marketing digital e património cultural e imaterial.

Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Maria do Rosário Borges é Professora Associada na Universidade de Évora. É docente no ensino superior desde 1998 nos cursos de turismo (ao nível de licenciatura e mestrado). Tem uma Licenciatura em Gestão e Planeamento em Turismo, um Mestrado em Gestão da Informação, um Doutoramento em Turismo e uma Pós-Graduação em Business Intelligence e Analytics para Hospitalidade e Turismo. É membro integrado do CIDEHUS e coordenadora do Grupo 3 'Turismo e Populações'. Seus interesses de investigação concentram-se em questões sobre turismo internacional, políticas de desenvolvimento sustentável, políticas públicas e governança na área do turismo. Mais informações em <https://orcid.org/0000https://orcid.org/0000--00030003--25192519--75357535>

Maria Luísa Leal (Universidad de Extremadura, Espanha)

Maria Luísa Leal é professora colaboradora da Universidade da Extremadura, onde realizou a sua tese de doutoramento intitulada Raul de Carvalho, otro y el mismo libro: del sujeto poético al autor (2015). Tem participado em projetos de investigação, organizado volumes coletivos e publicado artigos sobre literatura portuguesa e

comparada, alguns sobre os romances de naufrágios no Estreito de Gibraltar. A sua linha de investigação mais recente prende-se com a obra narrativa e fílmica da autoria de sociólogos que aliam a investigação com a auto-ficção, numa filiação que nos leva a Annie Ernaux e a Maria Judite de Carvalho.

Maria Margarida Vargues (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Doutora em Ciências da Informação e Documentação pela Universidade de Évora. Mestre em Biblioteconomia (M.A. in Librarianship) pela Universidade de Sheffield (UK). É investigadora do CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade da Universidade de Évora. Exerce funções como técnica superior de biblioteca na Universidade do Algarve desde 1983. É associada da BAD-Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, desde 1983, tem colaborado com esta Associação em diversas áreas. Desenvolve a sua investigação na área das bibliotecas públicas e universitárias. Áreas de interesse: Profissionais de Informação e Documentação, Bibliotecas universitárias, gestão de bibliotecas, cooperação, redes de bibliotecas.

Mariana Dourado (UAL, Portugal)

Mariana Dourado da Silva licenciou-se em História pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2018), onde atuou como bolsista do Programa de Iniciação científica (PICIN) no projeto coordenado pelo Prof. Doutor Cândido Domingues: “Dos portos aos sertões: rotas de comércio, capitães negreiros e outros agentes do tráfico de escravos, Bahia século XVIII”. No âmbito do mesmo, desenvolveu uma pesquisa intitulada “Moléstias internas: saúde e doença de escravos no comércio negro para a Bahia. Século XVIII”. Foi financiada por 3 anos com bolsa da Fundação de Apoio à pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), para realizar sua pesquisa de mestrado intitulada “Moléstias e escravidão na cidade da Bahia 1700-1750”, concluída em 2021 na UNEB (orientada pela Prof^a Doutora Kátia Lorena Novais Almeida). Neste mesmo período, foi premiada pelo Programa Estadual Aldir Blanc Bahia com uma ajuda de custo para escrever um artigo a partir da documentação escrita pelo cirurgião João Cardoso de Miranda, intitulado “Memória sobre a saúde da Bahia Colonial: a atuação do cirurgião João Cardoso de Miranda” (no prelo). Desde 2020, é membro do Grupo de Estudo e Pesquisa da História das Práticas da Saúde e das Doenças (GEPHPSD) e colabora na organização de eventos académicos, e de transferência de conhecimento junto à sociedade tendo participado da publicação de dois ebooks coletivos sobre o tema. Em 2019, participou do VII Colóquio de História das Doenças da Universidade Federal do Espírito Santo, com a comunicação: “A necessidade que há na cidade do Salvador de cirurgiões, 1750-1751”. Publicou nos Anais da Associação Nacional de Professores Universitários em História (Anpuh) o trabalho “As artes de curar na Bahia setecentista”. Dedicou-se à docência como professora de História no Ensino Secundário e professora substituta de Antropologia no Departamento de Administração da Faculdade Irecê (FAI). Para dar continuidade às suas pesquisas centradas sobretudo nos temas das doenças, epidemias e a atuação das Câmaras municipais, desta vez incluindo o município de Lisboa, ingressou no doutoramento em História na Universidade Autónoma de Lisboa – UAL, com o objetivo de ser orientada pela Prof.^a Doutora Roberta Stumpf, especialista no estudo das dinâmicas administrativas do Império português da Idade moderna, em perspectiva comparada e conectada. Nesta instituição foi agraciada

com uma bolsa de estudos e ingressou no Centro de investigação de Ciências Históricas (CICH). Possui conhecimento prévio sobre o tema (para Salvador), paleografia e pesquisa arquivística. O doutoramento em Lisboa possibilitou além da consulta as bibliotecas e arquivos portugueses, interagir com docentes e discentes/investigadores em Portugal. Tal escolha tem facilitado o desenvolvimento da pesquisa de doutoramento que tem, entre seus objetivos, desenvolver uma análise comparada e conectada entre Lisboa e Salvador. Em 2023, concluiu a parte curricular do Doutorado (avaliada com maestria), participou da Comissão organizadora da II Conferência Anual da Society for the History of War e apresentou uma comunicação no Seminário Internacional de Pós-Graduandos Resistências e [In]sucessos nos Impérios Ibéricos, sécs. XVI-XIX, que resultou no artigo aceite para publicação denominado “Resistências Institucionais: a comunicação política entre as instituições em casos de doenças, Salvador e Lisboa (1680-1750).

Marlo Souza (UFBA, Brasil)

Marlo Souza (Universidade Federal da Bahia). Sou professor adjunto do Departamento de Computação Interdisciplinar do Instituto de Computação da Universidade Federal da Bahia trabalhando nas áreas de Teoria da Computação e Inteligência Artificial e participo do PGCOMP orientando trabalhos de mestrado e doutorado nas linhas de Computação Teórica e Aplicada, com foco em Lógica, Processamento de Linguagem Natural e Computação e Educação. Participo dos grupos FORMAS, Onda Digital e ToLOCA com trabalhos em: Extração de Informação em Língua Portuguesa, Revisão de Crenças e Raciocínio Não- monotônico, Lógicas Dinâmicas, Formação de Professores em Computação. Doutorado em Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade de Utrecht (2016).

Mónica Brito (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Mónica Brito é Professora Auxiliar na Universidade de Évora, investigadora integrada no CIDEHUS e colaboradora no CEGOT. É doutorada em Turismo, Lazer e Cultura (com especialização em Turismo e Desenvolvimento) pela Universidade de Coimbra, mestre e licenciada em Sociologia pela Universidade de Évora. Atualmente, é diretora do 1º Ciclo de Estudos em Turismo da UÉ. Os seus interesses de investigação recaem sobre blue tourism, turismo de saúde e bem-estar, planeamento e desenvolvimento turístico e empreendedorismo e inovação em turismo. Mais informações em <https://orcid.org/0000-0002-9952-9240>

Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Noémi Marujo é Professora Associada na Universidade de Évora (UÉ), onde leciona desde 2003, disciplinas relacionadas ao Turismo e Sociologia. É licenciatura em Ciências da Comunicação pela UBI, mestre em Sociologia e doutorada em Turismo. Atualmente, é Vice Reitora para a Comunicação na UÉ. É membro integrado do Centro de Investigação CIDEHUS e da Comunicação na UÉ. É membro integrado do Centro de Investigação CIDEHUS e os seus domínios de investigação são o turismo cultural, turismo criativo, eventos de turismo e os seus domínios de investigação são o turismo cultural, turismo criativo, eventos de turismo e comunicação no turismo. Tem várias publicações na área do turismo e é membro de comunicação no turismo. Tem várias publicações na área do turismo e é membro editorial de algumas revistas científicas. É

cofundadora do ASTO algumas revistas científicas. É cofundadora do ASTO — Observatório de Turismo Sustentável do Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo. Mais informações em Alentejo. Mais informações em <https://orcid.org/0000https://orcid.org/0000--00010001--80588058--51305130>

Olga Magalhães (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Olga Magalhães é licenciada em História (FLUP), mestre em Análise Social da Educação (FCUL) e doutorada em Ciências da Educação, especialização em Didática da História (UE). É professora auxiliar no Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora e membro integrado do CIDEHUS. Na sua atividade docente, tem lecionado matérias no âmbito das Metodologias de Ensino da História e das Metodologias de Investigação em Educação, em cursos de graduação e pós-graduação. Os seus interesses científicos e de investigação centram-se na área da Educação Histórica e Educação Patrimonial.

Oriana Chaves (UFC, Brasil)

Oriana Chaves é cientista social estudando a relação entre dependência e desenvolvimento na produção tecnológica, especificamente sobre sistemas de inteligência artificial, assim com a ação do Estado nesse processo. Atualmente é doutoranda em Sociologia no PPGS da Universidade Federal do Ceará, bolsista CNPq, com período de visiting PhD student na LUT University da Finlândia. Além de pesquisadora no Núcleo de Estudos em Economia, Tecnologia e Sociedade (NETS/UFC). Fez Bacharelado em Ciências Sociais e Mestrado em Políticas Públicas na Universidade Federal do Piauí. Desde 2012 exerce docência em disciplinas da área de Ciências Sociais junto a cursos da área de Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Licenciaturas, em Instituições de Ensino Superior pública e privada. E-mail: orianachavesoliveira@gmail.com ; Oriana.Chaves.de.Oliveira.Paz@lut.fi .

Paulo Quaresma (UÉ, Portugal)

Paulo Quaresma (Universidade de Évora). Paulo Quaresma is Vice-Rector for Research, Innovation and Internationalization at the University of Évora and a Full Professor at the Department of Informatics at the same University. In 2021 he was Member of the Board of Directors of FCT – Portuguese Foundation for Science and Technology. At the University of Évora, he was Vice- Rector for Research and Development from 2014 to 2018 and Director of the School of Science and Technology from 2009 to 2013. He holds a PhD in Informatics from Universidade Nova de Lisboa, specialized in Artificial Intelligence and Natural Language Processing and a "Agregação"/Habilitation in Informatics from the University of Évora. He was responsible or coordinator of several research projects, funded by Portuguese and European entities. He published more than 100 scientific articles, including 31 articles in journals; organized 6 events; supervised 7 PhD thesis and co-supervised 2; supervised 26 MSc dissertation(s) and co-supervised 4. He participates and/or participated as Principal investigator in 6 projects and was a researcher in 13 projects. His main research interests are Artificial Intelligence, with a main focus in Natural Language Processing. He was the responsible for the creation of the AI & BigData Lab at the University of Évora, which was able to obtain support from regional funds (Alentejo2020) and to install a cluster of 2 NVIDIA DGX-A100 supercomputers with a

special focus on AI and having a performance of 10 petaflops. This cluster was integrated in the Portuguese Advanced Computing Network (RNCA), funded and managed by FCT, being one of the 4 nodes of this network. He is also one of the coordinators of the PORTULAN CLARIN, the Portuguese Infrastructure for Language Technologies, funded by FCT with 2M€ and he was the PI and co-PI of two FCT projects about AI and the public administration. He is currently co-PI of another FCT funded project, aiming to create a LLM (Large Language Model) for the (European) Portuguese Language. In 2020, he was the general chair of the PROPOR - Computational Processing of the Portuguese Conference, which is the most relevant conference in this field. In 2023 he was the general chair of the IDEAL- International Conference on Intelligent Data Engineering and Automated Learning.

Rafael Prezado (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Rafael Prezado é aluno de mestrado em História e licenciado em História e Arqueologia pela Universidade de Évora. Durante o seu percurso académico, desenvolveu um apreço pela História Científico-Tecnológica, produzindo trabalhos sobre o respetivo tema. Possui experiência em programação que foi posta em prática no projeto MONSOON.

Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Renata Vieira é doutora em Ciências Cognitivas pela Universidade de Edimburgo, com tese na área de Linguística Computacional. Desde então atua na academia nas áreas interdisciplinares de Linguística Computacional, Inteligência Artificial, Representação do Conhecimento e Web Semântica. Atualmente é Investigadora Principal Convidada no CIDEHUS da Universidade de Évora, e tem trabalhando na relação com as Humanidades. Com colaboração de colegas de História, Arqueologia e Linguística, coordena o Laboratório de Humanidades Digitais. Tem experiência na coordenação de projetos interinstitucionais e internacionais, com financiamentos diversos, de empresas, agências nacionais e mais recentemente da Comissão Europeia. Participa de diversos comitês de programas científicos nacionais e internacionais (STIL, BRACIS, PROPOR, LREC, FLAIRS, FOIS, IJCAI, ACL) e atua como analista de projetos para agências de financiamento de pesquisa.

Roberta Stumpf (UAL, CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Concluiu seu mestrado em História social na Universidade de São Paulo (2001) e seu doutoramento em História na Universidade de Brasília (2009). Fez seu pós-doutoramento como investigadora integrada do Centro de Humanidades/ Universidade Nova de Lisboa onde foi subdiretora de 2015 a 2020. Atualmente é professora associada e subdiretora para a investigação no Departamento de História, Artes e Humanidades da Universidade Autónoma de Lisboa e investigadora integrada do polo CIDEHUS.UAL. Seus temas de investigação incluem História das dinâmicas administrativas nos Impérios Ibéricos e História social do Brasil (séculos XVII e XVIII). Publicou vários capítulos de livros, artigos em revistas académicas e tem 2 livros monográficos e 6 livros coletivos. Os mais recentes: "As Câmaras na América Portuguesa sob escrutínio (séculos XVII-XVIII)". *Studia Historica: Historia Moderna* (2023) "Recorrer aos soberanos. Notas sobre as denúncias dos vassallos das capitânias auríferas". *Almanack, Revista eletrónica* (2023) "Venality and Colonial Administration in Iberian America". *Oxford Research Encyclopedia of Latin American*

History (2023) "MIGRATION IN COLONIAL LATIN AMERICA". In The Cambridge History of Global Migration, editado por Antunes, C.; Tagliacozzo, E. University Cambridge Press, (2022) Las distancias en el gobierno de los imperios ibéricos: Concepciones, experiencias y vínculos. Casa de Velázquez (2022) [com G. Gaudin] 1822. Das Américas ao Brasil (2022) [com N.G. Monteiro].

Sónia Bombico (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Atualmente investigadora da Universidade de Évora contratada ao abrigo de um CEEC Individual financiado pela FCT (2022.01905.CEECIND), integrada no CIDEHUS (Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades) e colaboradora no MED (Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento). Desenvolve investigação nas áreas da Arqueologia Romana (produção e comércio de produtos alimentares, economia marítima romana e cerâmica romana) e do Património Cultural Mediterrânico. Licenciou-se em Arqueologia pela Universidade de Coimbra (2005) e prosseguiu pós-graduação em Arqueologia Marítima Mediterrânica adquirida na Universidade de Barcelona (2008). É Mestre em Gestão e Valorização do Património Histórico-Cultural pela Universidade de Évora (2011) e Doutorada em História (2017) pela mesma universidade. Tem conciliado com sucesso a investigação académica com a atividade de arqueologia preventiva, em colaboração com entidades públicas e privadas. Realizou os meus estudos de doutoramento no CIDEHUS-UEVORA, com uma bolsa de doutoramento da FCT (2012-2015). É membro da comissão científica da Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional da Universidade de Évora, equipa que integrou em 2015. É Diretora Executiva do Gabinete da UNIMED (União das Universidades do Mediterrâneo) na Universidade de Évora desde a sua criação em 2017. Desde 2021, é membro da direção da SECAH (Sociedad Española de Estudios de la Cerámica Antigua en Hispania). Em 2022, assumiu o cargo de vice-diretora do CIDEHUS.

Teresa Costa (CEC-FLUL, Portugal)

Doutora em Ciências da Documentação e Informação pela Universidade de Évora, Mestre em Ciências da Documentação e Informação pela Universidade de Lisboa e Licenciada em História pela mesma Universidade. Diretora da Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa. Professora Auxiliar convidada no Mestrado em Ciências da Documentação e Informação da Faculdade e Doutoramento em Ciência da Informação, ambos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Docente convidada da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa. Colaboradora do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da Universidade de Évora e Investigadora do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tem desenvolvido investigação na área da Ciência da Informação, com destaque para a Comunicação Científica, Bibliometria e Estudos do Utilizador. Autora de diversos artigos publicados em revistas da especialidade e capítulos de livros sobretudo na área dos recursos eletrónicos, bibliometria, literacia da informação e bibliotecas do ensino superior. Tem integrado a Comissão Científica de várias Conferências nacionais e internacionais.

Teresa Fonseca (CEPESE, Portugal)

Teresa Fonseca is doctor in Politics Ideas History by The Nove Lisbon University. Is author of 19 Books and near of 80 articles about Modern and Contemporary Portuguese History. Is resercher of CEPESE.

Tiago Gonçalves (UNL, Portugal)

Atualmente, Tiago Gonçalves encontra-se inscrito no mestrado de História do Império Português na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo terminado no passado ano letivo a licenciatura de História pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho com a classificação de 18 valores. Desde novembro de 2023, é membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Sociais (GEICS), vinculado ao Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Polo da Universidade do Minho (CICS.NOVA.UMinho), tendo feito parte da organização de várias conferências. É também membro da Rede Portuguesa de História Ambiental - REPORT(H)A, desde outubro de 2023, tendo apoiado a organização do último encontro anual da rede, realizado na Universidade do Minho, entre 19 e 21 de outubro de 2023. Tem particular interesse na história cultural e religiosa do período moderno, tendo realizado investigação sobre as visitas e devassas na arquidiocese de Braga, e ainda no que respeita às inquirições de genere relativas a cónegos. É também escritor e poeta com duas obras literárias publicadas, treze publicações em jornais e cinco distinções literárias.

Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal)

Vitorina Baptista é licenciada em Turismo pela Universidade de Évora (UÉ) desde 2022. Atualmente, está a frequentar o segundo ano do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos na UÉ. Desde julho de 2023, é bolsista de investigação no CIDEHUS no âmbito do projeto PACTUAL âmbito do projeto PACTUAL -- Património Cultural e Turismo no Alentejo: motivações e experiências do visitante e turista português (2022--2024).

LISTA DE AUTORES / AUTHORS LIST

Ana Isabel López-Salazar (Universidad Complutense de Madrid, Espanha; CIDEHUS-UÉ, Portugal), 32

Ana Paula Banza (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 38

Ana Sofia Ribeiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 8, 9, 10, 20, 38

Anderson Sacramento (UFBA, Brasil), 8

António Diniz (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 14

Áurea Rodrigues (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 14, 16, 30, 38

Camila Campos (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 14

Carlos García Salazar (Universidad Complutense de Madrid, Espanha), 11

Diana Henriques (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 21, 22

Duarte Manuel Freitas (UAL, Portugal), 23

Duarte Nuno Guerreiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 41

Fábio Alexandre Faria (CIES-ISCTE.IUL, Portugal), 24

Fernanda Olival (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 38, 42

Fernando Luís Gameiro (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 42

Frédéric Vidal (UAL, CIDEHUS-UÉ, Portugal), 26

Gonçalo Albuquerque (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 8, 19

Helena Freire Cameron (IPP, CIDEHUS-UÉ, Portugal), 38, 42

Hugo Ribeiro da Silva (CITCEM-FLUP, Portugal), 32

Hussam R. Ahmed (Carleton University, Canada), 33

Indira Leão (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 11

Inês Jonífero (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 8, 20

Ivo Santos (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 8, 38

Jaime Ricardo Gouveia (CHSC-UC, Portugal), 33

Jaime Serra (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 15, 17, 18, 29, 30, 31

Jean Carlos Vieira Santos (UEG, Brasil), 27

Jefferson Aldemir Nunes (UAL, Portugal), 10

Joana Lima (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 15, 17, 18, 29, 30, 31

João Espadeiro Ramos (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 36

John Crowley (Chairman & CEO of the PHGD Group), 28

Jorge Manuel Rios da Fonseca (CEPESE, Portugal), 13

José Amado Mendes (UAL, Portugal), 23

José Carola (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 15, 17, 18, 29, 30

José Manuel Simões (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 39

Leonor Dias Garcia (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 15

Lídia Patricia Tomé (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 12

Lígia Mateus (IPT, Portugal), 40

Liliana Oliveira (CITCEM-FLUP, ESE-IPP, Portugal), 8, 20

Luciano Amaral (NOVA-SBE, Portugal), 34

Luísa Alvim (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 39

Luiza Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 39

Maitreyi Jha (Independent researcher; former student at Jawaharlal Nehru University Delhi, India), 35

Manuel Baiôa (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 21

Manuela Oliveira (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 22

Maria Ana Bernardo (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 21, 22

Maria Armanda Salgado (Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Portugal), 43

Maria do Rosário Borges (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 15, 17, 18, 29, 30, 31

Maria Luísa Leal (Universidad de Extremadura, Espanha), 26

Maria Margarida Vargues (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 39

Mariana Dourado (UAL, Portugal), 23

Marlo Souza (UFBA, Brasil), 8, 10

Mónica Brito (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 31

Noémi Marujo (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 15, 17, 18, 29, 30, 31

Olga Magalhães (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 6

Oriana Chaves (UFC, Brasil), 37

Paulo Quaresma (UÉ, Portugal), 8

Rafael Prezado (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 8, 9, 10

Renata Vieira (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 8, 9, 10, 14, 38, 42

Roberta Stumpf (UAL, CIDEHUS-UÉ, Portugal), 37

Sónia Bombico (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 25

Teresa Costa (CEC-FLUL, Portugal), 39

Teresa Fonseca (CEPESE, Portugal), 13

Tiago Gonçalves (UNL, Portugal), 36

Vitorina Baptista (CIDEHUS-UÉ, Portugal), 15, 17, 18, 29, 30